ANNO - XIV - Nº 1
RIO, 3 - JANEIRO - 1920
FON-FON!

SOFFREU 16 ANNOS!

Carlos P. de Oliveira Lima
São Paulo

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho — Capital Federal.

E' dever de gratidão, d'aquelles que soffrerem por longo tempo de molestias que zombaram de outros remedios, vir prestar homenagem ao vosso preparado o

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. Soffri por espaço de 16 annos de umas manchas no rosto e cabeça, horrorosas dôres de cabeça e dôres rheumaticas, provenientes de syphilis terciaria.

Tomei diversos medicamentos e nada conseguia de melhoras, tomei 9 vidros do vosso preparado ***Elixir de Nogueira*** e, hoje abaixo de Deus, acho-me curado das terriveis molestias com esse grande remedio.

Sou um desses agradecidos. Podeis fazer desta o uso que entender.

De VV. SS. Am. Att. e Cr.

Carlos P. de Oliveira Lima
(Firma reconhecida)

Rua Conselheiro Brotero, 172 — São Paulo.

ESTE GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE E' O UNICO NO GENERO

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanha e sertões do Brasil.

Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

ANGORA

Assombrosa descoberta para os cabellos! ! !

O REI DOS TONICOS

Este preparado é indispensavel em qualquer casa. Restaura os cabellos, aformosea-os e dá-lhes brilho e côr natural; extingue a caspa e todos os parasitas. E' tambem utilissimo para a pelle e o banho; é medicinal e medicamentoso. Tem perfume agradabilissimo.

Nas Perfumarias, Pharmacias, Drogarias, e Barbeiros de todo o Brasil.

RABISCOS Numa esquina, junto ao meio fio da calçada, um escanifrado cão, nojento e asqueroso roe um pedaço de osso. Toda a gente passa indifferentemente sem olhal-o. Elle parece entretido na sua empreitada, alheio tambem ao resto do mundo. Subito, na mesma esquina, outro cão apparece, gordo, alegre, sadio. Approxima-se. O cão escanifrado rosna zangado. O outro olha-o com desdem, approxima-se mais, toma-lhe o osso. Mais adiante pára a examinal-o e atira-o fóra novamente. O cão nojento, amedrontado, a cabeça baixa, o rabo entre as pernas continuou a caminhar em sentido contrario, voltando-se de quando em vez para olhar o pedaço de osso que ficára atirado no meio da rua.

Os homens são assim tambem...

Entre Tito e Caio:

— Hoje comprei um bellissimo cão.

— Mas que coincidencia eu tambem comprei um cão agora mesmo. E de que raça é o teu?

— O meu é de Terranova.

— Pois o meu é de terra... cotta.

A NOTRE-DAME DE PARIS

Continua até nova ordem o

DESCONTO DE 20 %

nos preços marcados em todas as mercadorias existentes em seus armazens

PETROPOLITANAS A ambição de muitas familias é ter um cosinheiro chinez. Pois aconselho ás que tiverem tal desejo, não o satisfazerem. Hontem, conservando na Avenida Piabanha com um illustre magistrado, elle me contou uma horrivel historia de cosinheiro chinez.

Vou narral-a para que ninguem acceite em sua casa esse typo criminoso.

A despeza de sua casa, no mercado, diariamente, disse me elle, ascendia a trinta mil reis; mas, depois que sua esposa arranjára um mestre cuco do Celeste Imperio, fôra reduzida a nove mil e quinhentos, dez mil reis. Um prodigio. Um remedio contra a carestia. E eram os melhores acepipes ao almoço e ao jantar: legumes tenros, frangos saborosos, perús admiraveis. A familia toda até engordava.

Um dia elle não se contivera, seguira o cosinheiro ao mercado, espionando-o de longe, pare saber como conseguia aquelle milagre. Vira, horrorisado, o *celestial*, apanhar repolhos e nabiças no lixo dos quitandeiros, aproveitando os que ainda se podiam comer. Vira-o comprar por dez reis de mel coado frangos e perús, doentes ou mortos de vespera. Estes eram os melhores, já estavam naturalmente faisandés... O chim ainda ganhava a metade das despezas...

Excusado será dizer que o cozinheiro nesse dia não lhe entrou mais em casa. E as senhoras donas de casa, depois deste exemplo, ainda quererão cozinheiros chinezes?...

COMPRAE JÁ O HYPNOTISMO AFORTUNANTE !

Coma se conhecem as pessoas que podem ser hypnotizadas. Sugestão da muzica nos sêres humanos e nos animaes. — 30 méthodos de hypnotização, incluzive os infalliveis. — Como se deve olhar para hypnotizar. — Como fazer falar o individuo hypnotizado. — Como hypnotizar várias pessoas ao mesmo tempo. — Como produzir a catalepsia. — Como hypnotizar em somno natural. — Como hypnotizar crianças, surdos-mudos e cegos. — Como hypnotizar por telefono, telégrafo, correio e fonógrafo. — Como sugestionar pela imprensa. — Como hypnotizar animaes. — Como hypnotizar em distancia — Como impedir que os outros hypnotizem vossos somnambulos. — Como passar a outrem o poder hypnotico. — Como despertar da hypnoze. — Como despertar do somno por cauza estranha. — Como descobrir o autor de uma sugestão ou os hypnotizadores criminozos, e neutralizar sua acção. — Como recrear pelo hypnotismo.—Como adivinhar pensamentos.—Como simular a transmissão mental do pensamento.—Como adquirir boas qualidades por auto-sugestão —Como desenvolver a força da vontade. — Como aumentar a memoria.—Como, por hypnotismo, corrigir maus hábitos, desamor, infidelidade ou vicios. — Como, por hypnotismo, educar as crianças anormaes, os cegos, os surdos-mudos e os idiotas. — Como, por hypnotismo, formar o caracter dos filhos, tornar-lhes mais facil a educação e instrucção. — Como adquirir mediumnidade ou passividade. — Como, por auto-sugestão, se adquire beleza. — Meios eficazes de auto-sugestão contra calvice, canicie, rugas, verrugas, manchas na péle, obezidade, surdez, fraqueza da vista, deformidades, etc. — Como, por auto-sugestão, se atráe e cultiva a felicidade. — Como, por influencia da vossa própria aura psychica, podeis ter accésso num emprêgo ou adquirir abastança. — Como, por influencia pessoal, podeis ser bem succedido num discurso ou numa entrevista difficil, ter boa pozição social, atrahir dinheiro, conseguir boa venda de mercadorias, fazer crer nas vossas idéas ou com que vos paguem, tornar-vos amado. — Como, psychicamente, a mulher deve, em seu próprio beneficio, conduzir-se na familia e na sociedade.

Esta obra, já com 10 edições, e mui gabada pela imprensa e por notabilidades, permite que qualquer, mesmo com pouca instrucção, obtenha a clarividencia com que se descobrem as coizas occultas e o futuro, além de fazer com que o magnetismo pessoal atráia a boa sorte, as condições de éxito na sociedade. Tem cerca de 400 paginas in-4º, com muitas figuras elucidativas, e seus ensinos não são iguaes aos das obras de outros.

Preço do volume encadernado: Doze mil réis. No Instituto Electro, rua da Assembléa 45, Capital Federal

Davina Strong

Interessante criança alimentada exclusivamente com o LEITE INFANTIL aqui e na America do Norte.

A'S SENHORAS GRAVIDAS — Precisando alimentar seus bêbês, recorram ao Leite Infantil. Admiravel substituto do leite materno. - *Rua Gonçalves Dias, 73 - Telephone Norte 3820.*

Exporta-se para qualquer ponto do Brasil, conservando-se inalteravel durante 5 annos.

E' preferivel ser menos... curiosa!

Uma feiissima velha condessa pergunta a uma bella senhorita de bastante espirito que estava junto della.

— Aquelle cavalheiro que aqui estava, e que... me achou tão interessante... o que faz?

— E' um collecionador de... antiguidades minha senhora.

Fatalidade de bom... agouro!

Estamos á mesa.

Um convidado se inclina para o dono da casa, e diz lhe ao ouvido que havia treze pessoas.

— Eu sei, exclamou esse!

— E então, não se importa com isso? Então não é supersticioso?

— Sim! eu sou, mas como diz o dictado quando estão treze pessoas á mesa, uma dellas a mais velha morrerá dentro de um anno.

— E então?

— Por isso mesmo, e de caso pensado, eu convidei minha sogra que é a mais velha de todos...

O NOVO PROGRAMMA DA ITALIA — O novo primeiro ministro Nitti, chefe do gabinete italiano, fallando ultimamente no Parlamento concitou a união de todos os partidos no trabalho de solver as questões vitaes que hoje enfrenta a Italia. O ministro fez notar que a situação economica é a mais importante para a Nação do que os seus problemas politicos.

Declarou que não é hoje o momento dos partidos entrarem em recriminações e disse que nenhumas alterações politicas de qualquer sorte poderão melhorar a situação economica do paiz. Asseverou que a Nação vive actualmente do credito estrangeiro.

«A Italia deseja tornar-se uma grande potencia democratica» asseverou Nitti.

Precisamos prestar a maxima consideração ás nossas difficuldades economicas, assim como aos nossos males politicos. O Tratado de Paz precisa ser ratificado porquanto só depois da paz poderemos voltar francamente ao trabalho.

Devemos tratar dos problemas do Adriatico com sinceridade e com calma em vez de transformar a questão de Fiume em uma questão de vida ou morte.

Não exaggeramos o valor sentimental de Fiume, mas em vez consideramol-o sob o seu ponto de vista economico.

Nitti asseverou que a opposição da America á annexação de Fiume é devido ao facto que os Estados Unidos foram mal informados sobre a situação ethnica no Adriatico.

Nitti declarou que quatro quintos dos cidadãos de Fiume votaram durante o recente plebiscito aceitando a proposta do governo italiano para que tropas regulares tomassem posse da cidade. Nitti asseverou que os alliados não se oppõem ás exigencias da Italia e que é provavel que a situação fique resolvida muito brevemente.

O ministro disse que o deputado Modigliani tinha exaggerado muitissimo a situação quando acusou os interesses financeiros americanos de estarem intervindo na situação de Fiume.

Nitti tambem desmentiu asserções de Modigliani no sentido de que um vaso de que um vaso de guerra francez tinha partido para Fiume para influenciar a situação a favor do governo italiano. Disse que não chegou nenhum vaso de guerra a Fiume mas só um pequeno yacht francez que partiu immediatamente depois de entrar no porto.

Nitti asseverou que a Italia deve resolutamente oppor-se a novas guerras e que para este fim deve insistir com firmeza agora na obtenção de um justo accordo sobre todos os seus problemas.

O MUNDO ECONOMICO — Conforme correspondencia de Londres da *Associeted Press*, o Sr. Charles A. Mc Curdy, representante do Ministerio da Alimentação, no Parlamento, declarou que o mundo não póde esperar que melhorem as condições da vida e o barateamento dos generos de primeira necessidade, antes que desappareça a geral intranquillidade que domina as industria e a situação geral do globo tenha entrado nos seus eixos.

O sr. Curdy, que fez taes declarações a um correspondente da *Associated Press*, disse estar plenamente esperançoso, num melhoramento desse estado de coisas, num futuro bem proximo.

«Temos o bolchevismo de um lado do mundo e as gréves do outro, disse, e emquanto a sociedade não retomar o seu curso normal, as condições economicas não mudarão.»

E' muito difficil prophetizar, com segurança, a respeito da normalização da producção, pois a estructura economica de todos os paizes foi tão rudemente deslocada, que as predicções seriam apenas ridiculas.

Nenhum dos factores economicos permaneceu estavel e todas as fontes foram, mais ou menos affectadas pelo cataclysma mundial. Facil é de avaliar quanto duvidoso seja precisar as possibilidades economicas, e sobretudo quaes as necessidades geraes, em comparação com os stocks de que dispõem todos os mercados.

Apezar de parecerem a Inglaterra, a America e outros paizes sufficientemente abastecidos para as suas actuaes necessidades, tal abundancia, na realidade, é apenas ficticia e não durará muito.

Muitas nações estão, hoje, ameaçadas de fome, mais devido á falta de transportes de que a outro motivo qualquer. Se os canaes de distribuição forem abertos e as condições economicas dos diversos paizes permittir-lhes adquirir os generos de que necessitam, nós que agora pensamos estar bem abastecidos, teriamos que enfrentar uma formidavel crise.

Por exemplo, se os paizes da Europa Central poderem comprar a carne de que precisam, o resultado seria um «deficit» de milhões de toneladas para os paizes do occidente. E' pouco provavel que elles o possam fazer, mas a predicção não póde ir mais longe nesta affirmativa. Creio que daqui ha um anno, as coisas serão elevadas a um preço fabuloso e que o mundo entrará de atravessar a mais formidavel crise que jámais o affectou.

Ha diversos paizes que se estão apercebendo para os tempos difficeis adquirindo o mais que poderem de generos alimenticios. E', porém, injusto que uma parte do mundo esteja na abundancia, quando a outra parte morre de fome.

A Europa soffre agora uma reducção de 11 por cento dos seus rebanhos e de maior porcentagem, nos seus «stocks» de suinos. Por isto, se a Europa tiver de consumir a carne que consumia antes da guerra, haverá mister de importar cerca de... 3.500.000 toneladas deste producto dos outros continentes.

— Você acredita que seja licito e permittido enganar um advogado?
— Não sei se é licito ou não; mas me parece que é *cousa* quasi impossivel!

Petropolitanas

O trem corria pela Baixada Fluminense. rumando á serra da Estrella. Voltava dum afanoso dia de serviço e de calor no Rio de Janeiro e, como não tinha um companheiro para conversar, lia com attenção o segundo volume das interessantes viagens de Henry Koster no norte do Brasil, de 1809 a 1815. Estava na descripção da região de Iguarassú onde o viajante diz que de todas as terras que vio as mais bem tratadas e cultivadas, as que davam mais somma de resultados eram as das fazendas e engenhos dirigidas pelos frades de São Bento. Levantei os olhos da pagina do livro e pensei nas culturas maravilhosas dos Trappistas, em São Paulo, e no que fizeram os Jesuitas no nosso paiz, ensinando a plantar e a colher as rudes populações primitivas. Baixei a vista sobre a Baixada inculta e immensa. De repente diviso arrozaes, cannaviaes, mandiocaes, um estabelecimento agricola prospero, com as habitações dos colonos dominando os morros e o casarão da fazenda ao fundo, entre bananeiras. O unico lugar cultivado da região.

Era a fazenda dos frades de São Bento.

Os bens da fortuna não são tanto d'aquelles que os possuem como d'aquelles que sabem passar sem elles.

A Supremacia da Victor

Com respeito a popularidade as Machinas Victor e Victrola, por causa das suas insuperaveis qualidades artisticas e por causa do seu conjuncto summamente attractivo, se encontram sempre na vanguarda de todos os instrumentos musicos.

Se Va. Sa. possuir uma Victor ou uma Victrola terá á sua disposição os mais famosos cantores e instrumentistas do mundo, os quaes, com a sua presença, transformarão a sua casa n'um verdadeiro paraizo encantador. Elles gravam exclusivamente Discos Victor e assim affirmam que a Victor e a Victrola possuem o poder supremo de reproduzir com absoluta exactidão o encanto sublime das suas maravilhosas interpretações musicaes.

Fique certo de que compra o instrumento genuino. Para se assegurar d'isto procure vêr o famoso cão Victor em cada Machina Victor e Victrola e em cada Disco Victor. Esta marca de fabrica tanto lhe garante a qualidade como lhe protege contra substituições.

Se proximo á sua casa não ha um revendedor Victor escrevanos hoje pedindo os bellos catalogos Victor illustrados. O catalogo de instrumentos mostra-lhe os diversos modelos da Victor e da Victrola, e o catalogo de discos fornece-lhe o repertorio completo de toda a musica Victor.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

Uma Commissão andava angariando por meio de uma subscripção donativos em favor de um Asylo Infantil. Sabendo que o cavalheiro P.... era muito avêsso a essas *violencias*, lançaram mão do seguinte expediente para obter que elle *cahisse*. Foram, primeiro á casa delle, em sua ausencia, e conseguiram que a senhora assignasse 50$0000 para a subscripção, e depois foram ao escriptorio do dito, a vêr si elle, com semelhante incentivo, assignava outro tanto. Mas sahiram de cara á banda, pois o marréco lendo a lista com toda fleugma, tomou da penna e onde estava assignada Sra. P.... elle juntou senhor, de sorte que a assignatura ficou sendo Sr. e Sra. P...., mas... pelos mesmos 50$000!

Supplicio de Tantalo.

Numa prisão allemã, um prisioneiro torna-se muito turbulento. Um dos funccionarios diz para o guarda:

— Põe esse diabo á pão e agua!

O guarda. — Ha já dois dias que o puz nesse regimen!

O funccionario. — Então, dá-lhe para lêr um manual de cozinha!

PERFIS INTERNACIONAES

Um presidente da "Internacional"

Qual delles? E' o que se precisa determinar, porque os *Internacionaes* vão-se multiplicando cada vez mais. Aqui se podia referir tanto á *Internacional* de Lucerna, onde esteve recentemente reunido o Congresso socialista, como tambem a que existe, contemporaneamente, em Amsterdam, onde do mesmo modo esteve reunido o Congresso syndicalista.

E' desta ultima que pretendemos fallar, e é desta ultima que é presidente Appleton, um operario inglez, fabricante de telhas, autor decidido de um novo programma de acção social que terá a sua efficiencia politica baseada nestes tres postulados iniciaes: immediata libertação de todos os prisioneiros de guerra, abastecimento do povo e intensificação de toda a producção.

Como se vê é um programma que poderia ser subscripto por muitas pessoas. O que parece entretanto é esse appello que todos fazem á producção intensiva e que permanece, apezar disso, sem nenhuma resposta pratica e decisiva. Se os socialistas de Lucerna e os syncadistas de Amsterdam invocam a necessidade de trabalho e exortam nesse sentido todas aa massas operarias, porque então não querem ellas agora trabalhar, principalmente na Europa?

São as influencias dos bolschevistas — allegam os entendidos e os observadores dessas transformações do estado de espirito social contemporaneo. Mas eis o que ha no velho continente: os bolschevistas já mereceram a repulsa e foram condemnados pelo proprio Congresso de Lucerna, e, das proprias palavras de Appleton sahe agora a sua condemnação formal: quanto a mim, diz elle, os bolschevistas não podem ter direitos de cidadania nem na *Internacional*, nem em qualquer outra parte do mundo.

Judet

Ernesto Judet, accusado de intelligencia com o inimigo, continua a defender-se com muito calor.

De Lucerna, onde reside, ha cerca de dois annos com seus filhos, elle manda constantemente longas cartas aos jornaes francezes, rebatendo ponto por ponto as accusações que contra elle se levantaram.

Verdadeiramente, essas accusações até agora ainda não tiveram uma base muito solida, mas o que não resta duvida é que se originaram de uma carta de von Jagow, pela qual se verifica haver estado Judet em entendimento com o estado-maior allemão para a venda do seu jornal *Eclair* por dois milhões.

Judet affirma que nenhuma proposta desse genero nunca lhe foi feita e se defende, observando não poder ser responsavel por um facto que tenham accordado com o seu nome, sem a sua coparticipação.

Ernesto Judet era, até ha pouco tempo, uma das personalidades mais em fóco da imprensa franceza. Tinha assumido a direcção do *Eclair* na época da campanha em favor da revisão do processo Dreyfus.

Anti-revisionista convicto Judet conduzio a campanha com extrema violencia. Era um adversario declarado da Inglaterra e esta sua disposição para com o maior alliado da França é allegada agora como uma das provas moraes que o pretendem enlaçar na incriminada questão actual de entendimento com o inimigo.

Mas Judet observa justamente que alguem póde ser anglophobo sem, por isso, se tornar trahidor; quanto á fortuna que possue actualmente, elle affirma que provém da venda effectiva do *Eclair*, feita ha dois annos atraz ao industrial francez Wertheim.

Em conclusão: Judet annuncia que voltará á França para provar então a sua innocencia cabal.

O Dr. Dorten

Wiesbaden, a graciosa cidadesinha allemã que é na realidade uma estação de repouso internacional, e que conta com um Cassino conhecido por todos os grandes jogadores do mundo e, em torno delle, com muitas pequenas *villas* que o pretendem encobrir, atraz a espessa ramagem das suas arvores seculares, quem sabe quanta recondita felicidade tambem não se esconde?

Em uma dessas *villas*, guardado noite e dia por dois agentes do governo allemão de Berlim, de revolver em punho, habita o Dr. Dorten, que as autoridades actuaes da Allemanha comprariam a pêso de ouro, si possivel.

E' que o seu conhecido prisioneiro virtual e o propagandista e o promotor da Republica Rhenana.

São sabidos os esforços que a França vem fazendo, para conseguir destacar do resto da Allemanha, a provincia rhenaaa, ou seja, toda a enorme parte do territorio que está comprehendido entre a Prussia propriamente dita e que, na realidade, vae desde o outro lado do Elba, até o Holdenburgo e que indo tambem ao longo do mar do Norte, estende-se á Baviera e ao grão-ducado de Essen.

O Dr. Dorten sustenta que a provincia rhenana tem todo o direito de querer conquistar a independencia propria, e, em these geral, ninguem lhe póde negar semelhante direito e aspiração.

Tudo isso resuscita, na realidade, a grande questão separatista e não tem maior fundamento para a provincia rhenana do que para a Baviera, o Wurthenberg, a Saxonia e grão-ducado de Baden — o que equivale a dizer, todos os estados allemães que mais ou menos expontaneamente adheriram, em 1870, á união com a Prussia o que tiveram depois de sentir o dessidio proveniente da profunda differença de cultura, de costumes, de tradicções e, ainda, poderiamos dizer, mesmo de raça — incompatibilidades que sustentam os argumentos principaes de todos os separatistas allemães.

Para o interesse da França, não ha duvida, que seria de todo conveniente a autonomia dos paizes do Rheno, porque seria, um estado trincheira e barreira de um desenvolvimento assás importante entre ella e a Allemanha.

E' certamente por isso á opposição e as medidas preventivas do governo de Berlim.

RETALHOS Em companhia do meu amigo e patricio Padre Quinderé andava, conversando, sob as arcadas do vetusto convento de Santo Antonio. O sol da tarde doirava as fachadas coloniaes do edificio que davam sobre o largo pateo quadrado. Diziamos da Bôa Nova do Santo de Assis, tão humilde e tão doce. E ia eu falar desse Evangelho suave e delicado que prégou o manso apostolo da Ombria, quando o padre me bateu no hombro, de subito, dizendo me:

— Pare!

Detive-me e elle continuou:

— Não pise nessa lage!

Rodeei-a e li em lettras apagadas pelo tempo que alli estava sepultado o grande pregador Frei Francisco de Monte-Alverne!...

❧

D. Paula traz sempre ao pescoço uma medalhinha contendo cabello do seu marido, o qual tendo ficado completamente calvo costuma dizer em tom zombeteiro:

— Os unicos cabellos que eu possuia, minha mulher é quem os traz!

O pae:

— Meu caro, você está ainda muito atrazado em arithmetica. Na tua idade eu já estava... nas raizes cubicas.

O filho:

— O que? Eu nem sei que diabo é isso de raizes cubicas.

O pae:

— Mas que vergonha! Dá-me o teu lapis. Tomamos por exemplo: 1, 2, 3, 4, e vamos extrahir as raizes cubicas. Começa-se por dividir... Não! espera um pouco... Ah! é melhor desistir... talvez ainda sejas muito pequeno para comprehender... essas cousas!

Um amigo. — Então como vaes te dando com a vida de casado?

O joven marido. — Depois do nascimento do meu primeiro filho, a *cousa* tornou-se uma orchestra constante com passeios para lá e para cá no quarto de dormir e... o que é peior chamadas constantes á scena do *auctor!*

GOTTAS
PHYSIOLOGICAS
DE
SILVA ARAUJO
INDICAÇÕES:
NEURASTHENIA·SYPHILIS·ANEMIA
CONSUMPÇÃO·PRETUBERCULOSE,
ETC., ETC.
GUARANA'
IODO
KOLA
ARRHENAL
GOTTAS PHYSIOLOGICAS
Formula: CADA X GOTTAS CONTÉM
Ext. fluido de Guaraná 0,25
" " " Kola fresca exteril. . 0,25
Solução de Peptona iodada . . . 0,05
Arrenal 0,005
DÓSES
ADULTOS: X a XX gottas, 2 vezes no dia.
CRIANÇAS: Metade da dóse dos adultos.
NÃO·CONTÉM·ALCOOL·NEM·
ASSUCAR.

As Industrias Nacionaes

CASA SEGURA

Faz no dia 1º deste mez, um anno que foi inaugurado o novo palacete construido sobre as ruinas do velho edificio devorado pelas chammas a 10 de Abril de 1918.

A Casa Segura, fundada ha muitos annos, foi de perfeição em perfeição até que expulsou do mercado do Rio de Janeiro, pela concurrencia de admiraveis similares de sua fabricação, as artisticas mobilias e os interessantes objectos de adorno, em vime e em junco, que outr'ora eram artigos de importação.

A fabricação de artefactos de vime e junco desta Casa, honra a industria nacional.

A firma Segura, Campos & Companhia, póde-se orgulhar de se ter libertado da manufactura extrangeira.

Outras casas congeneres existem, mas ainda não a puderam igualar no apuro e gosto de seu fabrico.

Bem sabiamente honra a gerencia deste acreditado estabelecimento, o socio Raul da Silva Campos.

Este novo edificio de que nos occupamos e damos uma photographia de sua fachada, consta de 4 pavimentos, sendo o 1º e o 2º occupados pelas secções de vendas e importação, e no 3º e 4º estão montadas as officinas e escriptorio.

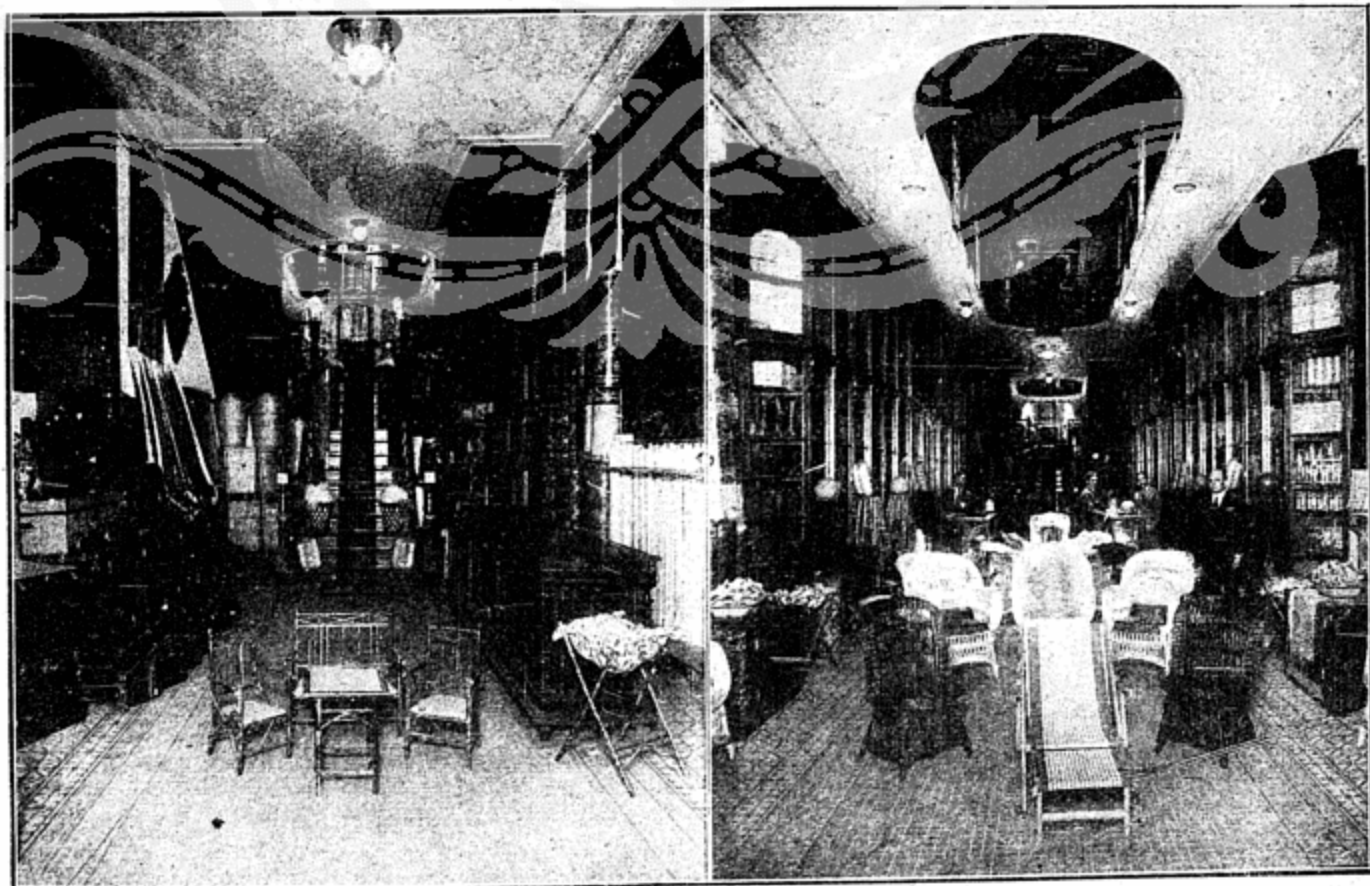
Além da fabrica de moveis de vime, possue tambem uma fabrica de accessorios de couros, malas e artigos de «foot-ball».

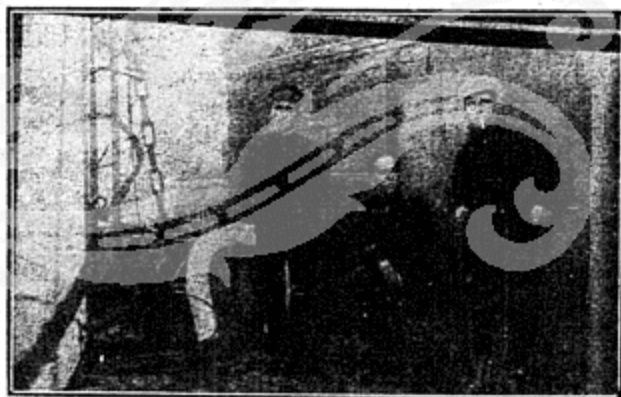
Segura Campos & C.

Telephone Central 3656

Rua 7 de Setembro 84

RIO DE JANEIRO

Vista do interior do estabelecimento para a rua.

Dois aspectos do interior do mesmo estabelecimento.

FON-FON EM SALONICA **Grecia**

Da esquerda para a direita: S. Peixoto, 2.º machinista; A. Guachalla, commissario e J. Freitas, 2.º official, todos do transporte brasileiro *Mandú*, ao serviço da França. Longe da Patria querida, *posando* especialmente para o *Fon-Fon.*

RIO DE JANEIRO
Redacção, Administração e Officinas:
82, Rua da Assembléa, 82
Tel. 4136 C.-Caixa do C. 97

Numero avulso:
Capital: $400 — Estados: $500

REVISTA SEMANAL

Assignaturas:
BRASIL - Anno: 20$000
Semestre: 11$000
EXTERIOR - Anno: 30$000
Semestre: 18$000

RIO, SABBADO, 3 DE JANEIRO DE 1920

GLORIA SILENCIOSA

Petropolis, janeiro 1920.

Nada mais raro do que a gloria verdadeira, especialmente no nosso paiz, onde o cabotinismo floresce de modo assombroso. Na historia da nossa patria, pobre de factos e ainda mais pobre de homens, é bem difficil encontrar uma gloria de verdade, discreta e nobre, eloquente por si só, não por seus thurife rarios interesseiros. De maneira que o que se deveria dar sería justamente a adoração geral pelo nome e pelos feitos de quem houvesse logrado alcançar uma posição notavel pelo esforço do seu proprio talento, pelo seu proprio valor, cobrindo-se de louros e tambem indirectamente, o seu paiz natal. Entretanto, acontece o contrario. Corre-se a cortina de chumbo do silencio e com ella se envolve a personalidade e a acção de quem quer que se não meça pela craveira commum. Porque o que nos domina, na nossa inferioridade de semi-civilisados, é a inveia pequenina, feita de auto intoxicações biliares, de mil pequenos espinhos envenenados, que, certamente, faz soffrer mais quem a encerra do que aquelles a quem procura attingir. A sua arma melhor é o silencio. Quem tem talento ou merecimentos de outra ordem póde trabalhar, agir, produzir, crear inventar, melhorar fazer tudo quanto lhe fôr possivel para elevar-se. Nada ecôa. Mura-o silencio profundo.

E as nossas ingratidões e os nossos descasos para com aquelles que tem construido as melhores coisas da nossa vida nacional, da nossa intellectualidade, da nossa moralidade, se vão repetindo ás dezenas. Vivos, podem fazer o que fizerem, o despeito, a inveja cercal-os-á sempre, suffocando-lhes as aspirações, desgostando-os apagando o lustre do seu nome, calumniando-os, esmagando-os. Então, se a gloria irradiante da pessôa houver sido adquirida fóra da patria, com o realce luminoso que aos olhos do indigena emprestou a designação — *no estrangeiro*, mais recònditas, mais soezes, mais crueis as invejinhas de aldeia.

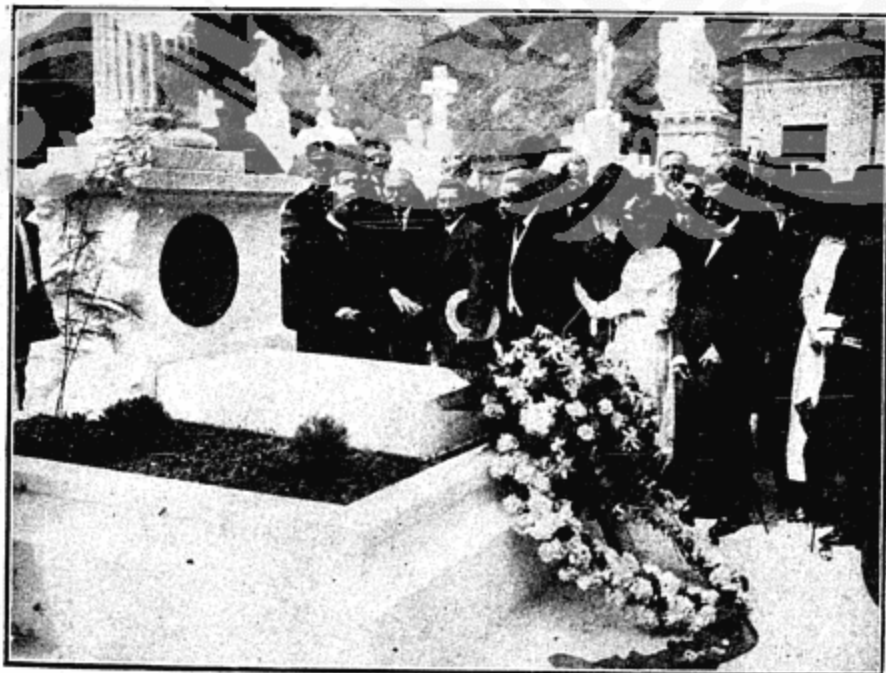
Ha na vida do Brasil, na vida da nação e do povo, um exemplo perfeito do que expuzemos. E' o caso desse glorioso brasileiro, cujo nome peço permissão para escrever — Santos Dumont. Ninguem, entre nós, a fama elevou mais alto, celebrisando-o em todos os jornaes, em todas as gravuras, nas musicas e nas canções populares. E ninguem merecia melhor essa consagração, cujo rumor se ouvio no Brasil inteiro, dos seringaes acreanos ás estancias dos pampas, consagração verdadeiramente popular como não houve outra neste immenso paiz.

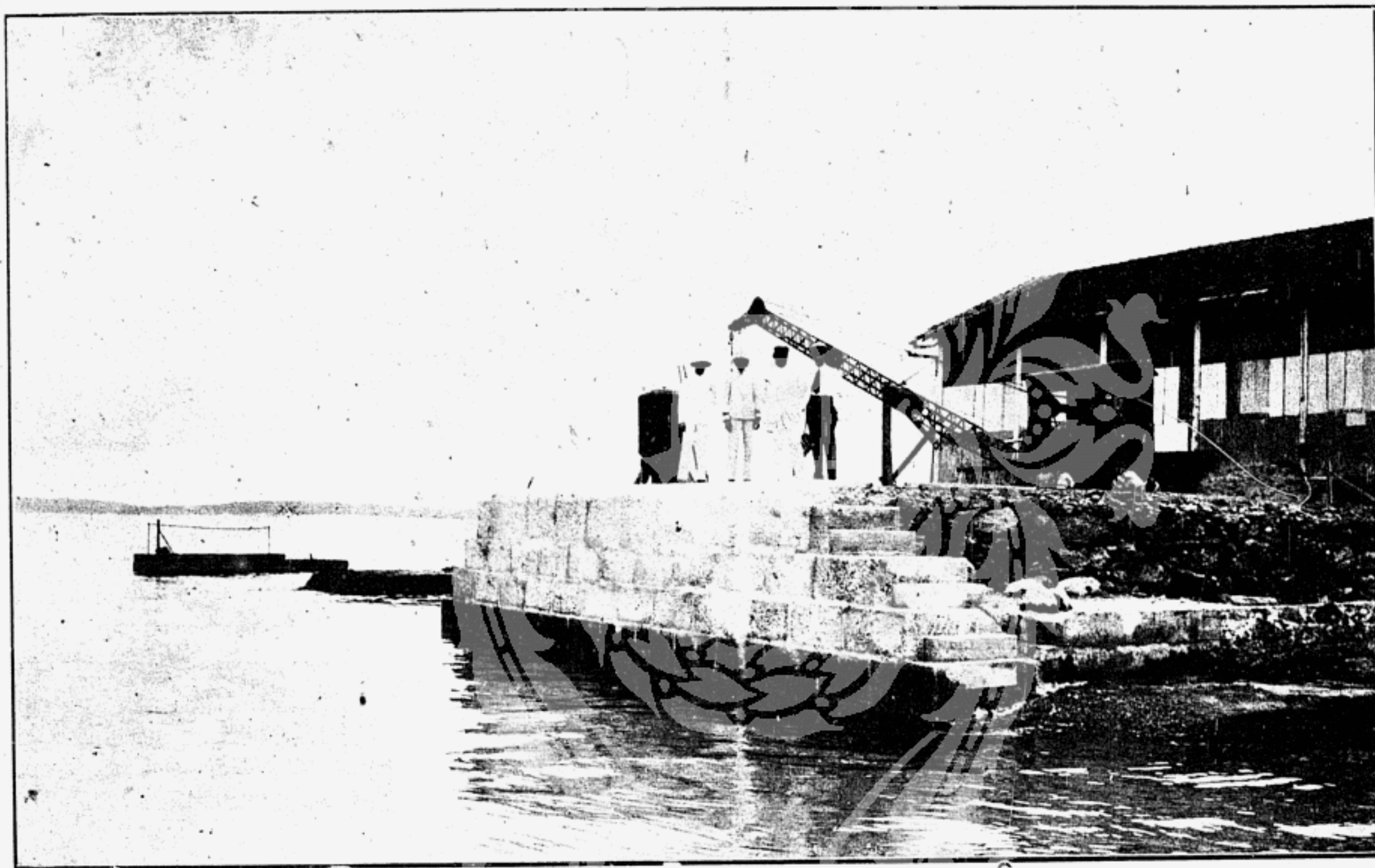
Bem merecida a apotheose. O aeronauta brasileiro descobrira a dirigibilidade dos balões, o descendente de Bartholomeu de Gusmão, cuja Passarola precedeu a Montgolfiera, achou depois com a sua «Demoiselle» o verdadeiro aeroplano. Sua illustração, seus profundos conhecimentos technicos, sua coragem, a aureola das lutas e dos triumphos tornaram-n'o um nome e um vulto mundial. E a cultura franceza sempre se esforçou para reivindical-o. Mas elle sempre se considerou profundamente brasileiro. Foi tal a gloria que o envolveu na atmosphera scientifica de Paris que lhe erigiram em França uma estatua. E' um dos rarissimos homens do universo que tem sua estatua em vida, resuscitando um privilegio dos Cesares antigos. E' conveniente repetir que o monumento do aviador vivo se eleva na França e que em toda a vastidão do seu paiz natal nenhuma placa de bronze perpetúa nada do muito que de notavel praticou.

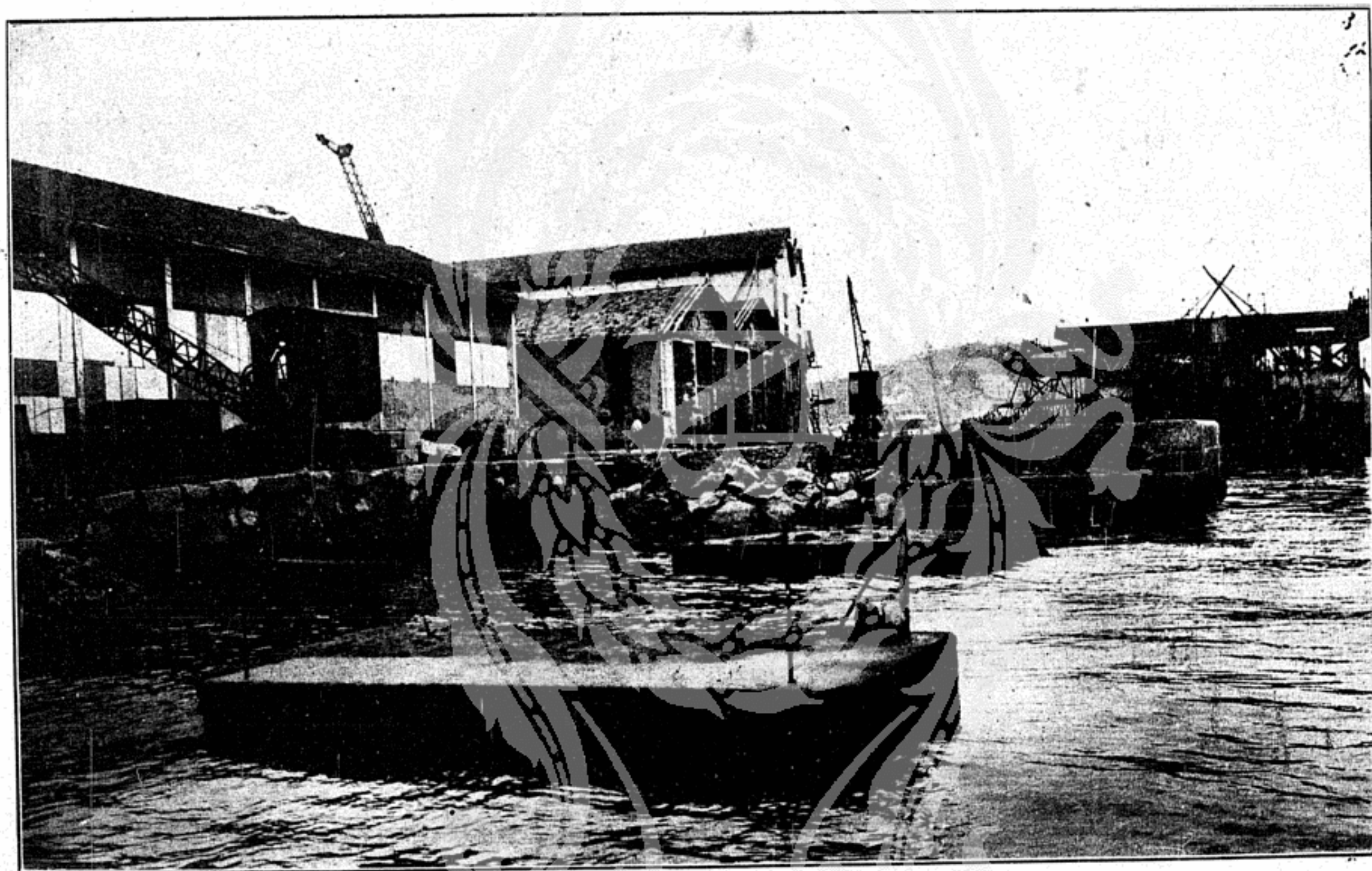
Santos Dumont veio residir no Brasil. E quando se lhe deviam homenagens nada se lhe deu! Fez-se uma escola de aviação e esqueceu-se o maior aviador do mundo, o que dera o grande e verdadeiro impulso á arte de voar. Para organizar o vôo brasileiro elle não foi ouvido na menor coisa. Nem lhe offerecêram ao menos a presidencia do Aero-Club. A escola de aviação, que devia ter o seu nome, esqueceu-o. As esquadrilhas de aeroplanos a serem creadas, se tiverem de ter nomes serão «esquadrilha Calogeras» ou «esquadrilha Raul Soares» jámais Bartholomeu de Gusmão ou Santos Dumont. O Rio Grande do Norte levantou em Natal um monumento a Augusto Severo. A Prefeitura do Rio deu a uma rua esse glorioso nome. Santos Dumont, que tem estatua na França, não tem o nome numa rua da capital da Republica. E' muito triste!

Em Petropolis, retirado nas officinas da sua casa, elle, o Grande Brasileiro, estuda e trabalha, pensando em recolher se de vez á solidão duma fazenda. Dá ao silencio que lhe fazem em volta um sorriso discreto de piedade e guarda uma linha admiravel na torre de marfim da sua gloria silenciosa e solitaria.

JOÃO DO NORTE

O MAUSOLÉO DE OLAVO BILAC — No Cemiterio de S. João Baptista

A Liga de Defeza Nacional, no dia do anniversario da morte do seu incançavel e glorioso secretario geral, resolveu inaugurar o mausoléo do grande poeta, mandado erigir no cemiterio de S. João Baptista. Obra de Rodolpho Bernardelli, o lindo trabalho artistico, apresentando uma columna partida, significa, no symbolismo dessa mutilação, a vida de Olavo Bilac, cortada em meio da ascenção ou interminada pelo que elle ainda nos promettia á Nação. Vêm-se presentes, além da familia do grande poeta os Srs. Conde Affonso Celso, Coelho Netto, Felinto de Almeida, Goulart de Andrade, Cicero Peregrino e Affonso Vizeu.

A Construcção do Cáes para 10 metros livres de atracação na Ilha do Vianna

Aspecto do primeiro trecho de cáes inaugurado, vendo-se em cima, a partir da direita, os Srs. Renaud Lage, engenheiro naval; Henrique Lage, Director-Presidente da Companhia Nacional de Navegação Costeira; Capitão-Tenente Arthur Rocha, engenheiro naval e que dirige as importantes obras do referido cáes; Alfredo Figueiredo, engenheiro, seu ajudante.

A Construcção do Cáes para 10 metros livres de atracação na Ilha do Vianna

Um aspecto do conjuncto do mesmo trecho de cáes.

Não está cahindo nem chuva nem *ruço*, nesta Petropolis brumosa, parcimoniosa de seus dias de sol como certas mulheres o são de seus sorrisos. A manhã está vestida de azul com umas faixas de vapores transparentes e uma guernição de flores na saia sumptuosa de verão.

Caminho a passos lentos na Avenida Sete de Setembro tendo debaixo do braço *Fruta do Mato* que Afranio Peixoto acaba de me mandar e que vou tratar de saborear em qualquer recanto silvestre que combine com o titulo.

De repente eis que vem na minha direcção D. Deolinda S. com a sombrinha verde e o livro de missa.

As sombrinha são a vegetação artificial de Petropolis: Flores de luxo, maiores que as hortensias e de matizes muito mais variados. D. Deolinda terá umas dez, com todas as cores do arco iris.

O livro de missa é o nobre symbolo das elegancias moraes, das respectaveis convenções, o irmão austero da frivola novella. Contem orações, este sal do peccado. D. Deolinda só tem um livro de missa, mas possue uma immensidade de romances.

Com a sombrinha e o livro de missa matutino, D. Deolinda e o typo da perfeita veranista petropolitana.

D. Deolinda é moça, Ha apenas dez annos que se instalou nos seus trinta annos, de onde não sahe mais e que ficaram sua propriedade particular como seu palacete da rua Paysandú e seu chalet da Avenida Koeler.

Mas D. Deolinda me preparava uma sorpresa.

«Como vae João de França? Bons olhos o vejam! Estou passeando com minha melancolia. Estamos em 1920. Vou sahir dos trinta annos para entrar nos trinta e um».

Levanto as mãos ao ceu. Porque será meu Deus! que depois de dez annos de arrendamento, minha excellente amiga resolve se a esta mudança, neste tempo de vida cara, quando as andorinha custam vinte mil réis para andar quinhentos metros e a Leopoldina duzentos mil réis por cada carro que leva meia duzia de trastes. Que pé de gallinha revelador lhe terá indiscretamente dado este mau conselho no espelho.

Penso tudo isso mas não me atrevo a dizel-o e D. Deolinda continúa:

«João de França a vida fugitiva não tem mais acontecimentos depois de certa idade: é um corrego que foge entre margens perfeitamente iguaes. Na mocidade os aspectos são variados. Ha arvores, morros, mato. Ha salgueiros desejosos de mergulhar os ramos na encantadora agua. Hoje atravesso um campo nivelado e plantado das mesmas gramineas. João de França você foi uma arvore e tornou-se graminea. Era arvore quando mudava de folhagem. Nunca foi bonito mas tinha uma certa elegancia. Trajava bem; mandava aparar os cabellos. Porque será que esperou justamente, para os deixar crescer, a epoca em que ficaram medonhamente sal e pimenta? E este horror de sobrecasaca! Fico indignada de pensar que, para chegar a este ponto de philosophia ou de desleixo, é preciso que tenha esquecido completamente o tempo em que me fazia a corte; porque me fez a corte... ha quinze annos. Você se lembra? Eu era quasi uma menina; usava ainda saias curtas. E você já era bem maduro. Você se lembra João de França?»

Faço um signal affirmativo de cortesia, rindo interiormente da meninice e das saias curtas.

Será possivel que esta boa senhora pense que perdi a este ponto a noção do tempo. Meus olhares cahem no livro de missa onde existem com certeza os mandamentos de Deus que prohibem a mentira. Mas D. Deolinda não mente. Suggestionou-se apenas. Deve achar que pratica um acto de humildade em consentir a sahir, não da casa mas do simples quarto dos trinta annos, e a envelhecer, e um anno em dez. E ainda queixa-se da uniformidade do tempo!

Emquanto ella se afasta debaixo da cupola da sombrinha verde que cobre o monumento de suas quarenta primaveras, penso na comparação que ella fez da vida e do corrego. Ella ignora que depois do periodo das gramineas pode voltar a das arvores, mas das arvores altivas e indifferentes, alamos e choupos que não dobram os seus ramos para mergulhal-os na agua avida dos desejos.

JOÃO DE FRANÇA

O NATAL NO PALACIO DO GOVERNO

A linda arvore de Natal alli mandada erigir pelas graciosas filhas do Sr. Presipente da Republica, afim de obsequiar as creanças pobres do Rio com presentes e bonbons, em uma bella e caridosa festa. As senhoritas Epitacio Pessoa são as que se acham á frente da arvore de Natal, sendo á da esquerda Mlle. Laurita, que tem ao seu lado diversas amiguinhas.

Grupo geral e aspectos apanhados durante o banquete com que, no *Palace-Hotel*, as individualidades representativas do alto commercio, da industria, da administração publica, da politica e da litteratura, homenagearam o Sr. Conde Pereira Carneiro que está na photographia do centro, tendo à sua direita os Srs. Visconde de Moraes, ministro André Cavalcanti e Conde de Affonso Celso e à esquerda os Srs. ministro Pires do Rio e Affonso Vizeu.

Petropolis no Verão

Eu quiz, ha dias, revêr Petropolis, a cidade que na infancia maior fascinação exercera sobre o meu espirito, já naquelle tempo avido de emotividades civilizadas.

Diziam-na maravilhoso refugio dos elegantes. A tradicção da familia imperial que á sombra bemfeitora e perfumada de suas aléas copadas e floridas buscava, na época estival, refugio á canicula impiedosa cá de baixo, continuou com a Republica, mais se accentuando pela predilecção que lhe votaram os diplomatas. Bastava lêr os jornaes, transbordantes de elogios á graça e ao encanto incomparaveis desse pedaço de terra fluminense para se sentir logo mordido pelo desejo de conhecel-a. Não são de hoje esses hymnos de louvor. Vem, ao contrario, de tempos bem longinquos.

Logo que me pilhei de calças compridas e com alguns patacos de sobra, subi. Do primeiro encontro ficára-me uma impressão favoravel. A physionomia da cidade é, na verdade, suggestiva. Com o correr dos annos e a desillusão que se adquire, geralmente, com a familiaridade de todas as cousas, o prestigio da paysagem esmorece, e a primitiva belleza que eu, ainda caloiro em emoções, attribuira ao arvoredo graúdo, ás hortencias enormes e a calma da cidade se diluio. E' um fenomeno de sensibilidade que se observa em todos os dominios da Arte.

Quando, pela primeira vez, se visita o Velho Mundo, onde se amontoam as grandes preciosidades que o engenho do Homem tem produzido, o phenomeno é o mesmo.

Hoje, para mim, Petropolis, com o «russo» e a sua tristeza implacavel, offerece o aspecto dos formosos cemiterios europeus. Ainda ha dias o sentia, vindo de lá. Era domingo e varios passageiros da Leopoldina traziam enormes ramos de flores, em tamanha profusão que mais parecia destinados a acompanhamento funebre.

Vejamos, porém, quando considerei Petropolis interessante. Foi no tempo em que o conhecido escriptor Flexa Ribeiro ao socego da serra se recolhera para preparar o seu brilhante concurso da Escola de Bellas Artes e em que, para contraste, o Sr. José Bezerra, então ministro e, por isso só, homem importante, atirava-se ao *flirt*, durante a viagem de ida e volta, chegando ao extremo de mudar a sua banqueta da posição normal de todas as outras para collocal-a mais conforme o exigia o seu olhar babão, isto é, mais de accordo com a estrategia...

A esse tempo Petropolis era curiosa, sobretudo a partir do meio-dia, quando raros eram os cavalheiros que se davam ao luxo de lá permanecerem.

Após o almoço as damas sahiam a passeio e, ao que me lembre, nenhum de seus varios pontos aprazi**v**eis ficara despovoado de casaes.. Por onde quer que se andasse, nos extremos das linhas de bondes, era invariavel: *chacun avec sa chacune...*

— E a discreção? direis.

— Ah, esta estava perfeitamente resguardada desde que quasi todos se viam mutuamente.

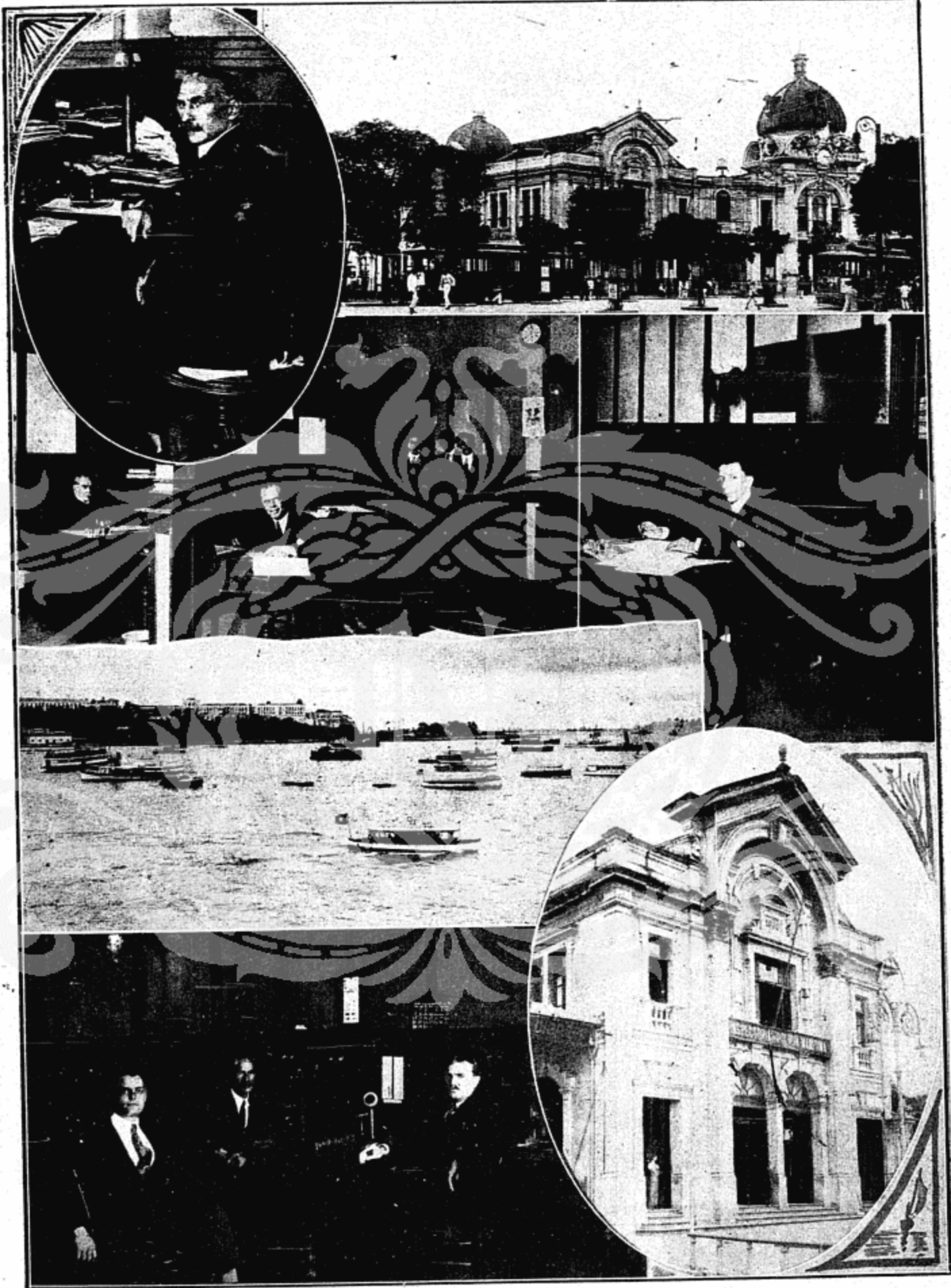
— De modo que?...

— De modo que Petropolis só é interessante para quem nunca tem necessidade de descer.

Isso mesmo, porém, já passou. Hoje está tudo mudado e a cidade serrana, que era outr'ora o asylo da elite, se transformou num insupportavel refugio de todos os burguezes e dos *nouveaux-riches*. A vida encantadora de lá não passa de obra de imaginação. Só o não confessam os *snobs*. Mas como estes vivem de artificiosidades só têm a perder os bons espiritos que, pela attracção de falsa miragem, se deixarem levar até lá, na ingenua convicção de que vão conhecer o jardim das Delicias.

JOÃO DA MAIA

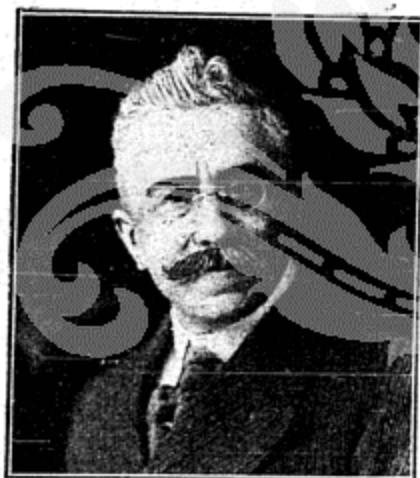
NO CENTRO PAULISTA **Homenagem ao Senador Alfredo Ellis**

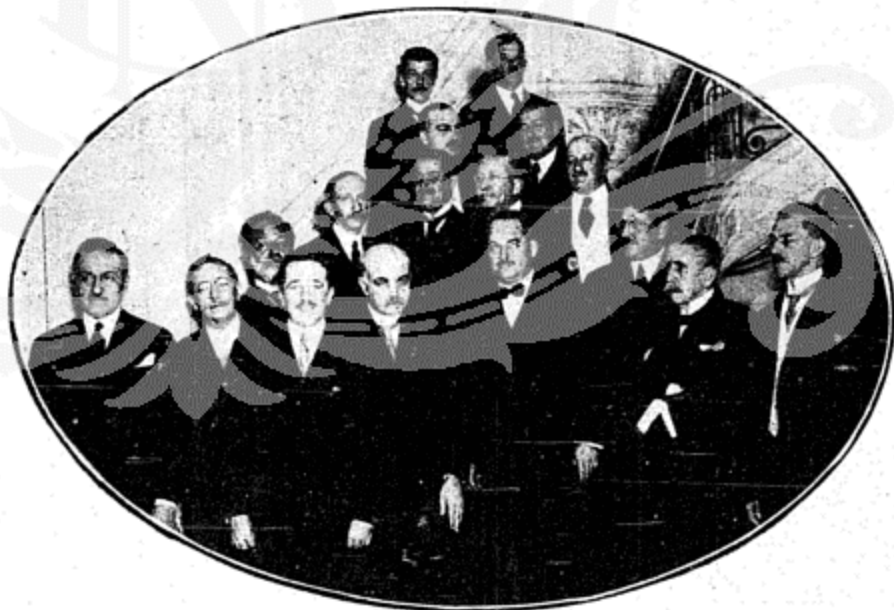
Aspecto da reunião promovida pelo Centro Paulista, em homenagem ao seu illustre presidente, o senador Alfredo Ellis, no dia da inauguração do seu busto em bronze no salão nobre da associação. Em seguida houve baile em honra ao homenageado. — Vê-se presente, entre outros, o Sr ministro da Viação, Pires do Rio.

A POLICIA MARITIMA DO RIO DE JANEIRO

Essa valiosa repartição, foi fundada em 1907, no governo Affonso Penna, sendo chefe de Policia o actual ministro do Interior Dr. Alfredo Pinto. O seu 1.º Inspector foi até 1911 o Major Trajano Louzada; o 2.º, ainda hoje em exercicio, é o Sr. Julio Edmundo Bailly, até então sub-inspector, que está no medalhão acima. Nas demais photographias vêm-se aspectos externos do edificio onde se acha installada a Policia Maritima, no Caes Pharoux e o interior da repartição, com os respectivos funccionarios da secretaria: Alonso de Faria, sub-inspector; Americo Maurity Bordini, Alberto Victor Mallet, Joaquim Vieira de Miranda e Almanzor Guiffor Monteiro Chaves, sub-inspectores encarregados do serviço exterior e Alfredo Alberto de Castro e José do Valle Pereira, auxiliares. Em baixo: o pessoal da estação semaphorica do Telegrapho Nacional junto á Policia Maritima.

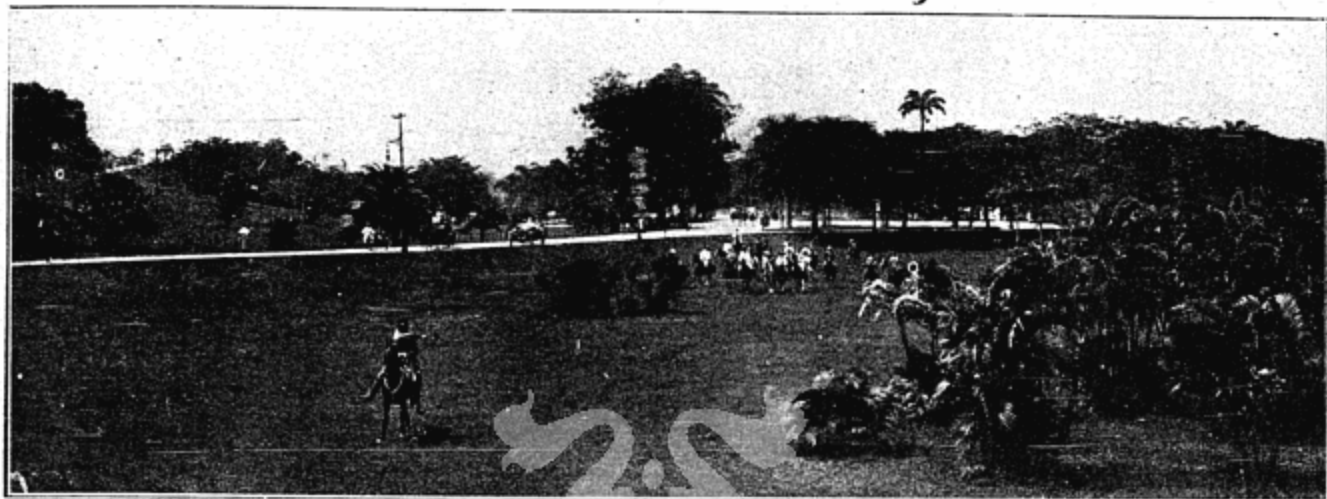
CONCURSO DO CAVALLO D'ARMAS

Os officiaes concurrentes ás provas do concurso do Cavallo d'Armas e, no medalhão, o instantaneo de um dos saltos exigidos. Em baixo, o Sr. ministro da Guerra, Dr. Pandiá Calogeras, tendo á sua direita o Marechal Caetano de Faria e General Silva Faro, e á esquerda o General Bento Ribeiro, acompanhados de officiaes do Estado-Maior, assistindo, no campo de S. Christovam, ás provas iniciaes do referido concurso.

NOTAS INTELLECTUAES

Medeiros e Albuquerque, o jornalista pertinaz e convincente, que, depois de firmar a reputação de um mestre da profissão, na *Noticia* e na *Noite*, assume agóra a responsabilidade de director de jornal com *A Folha*, — o novo e já victorioso vespertino que conta ainda, para o seu exito, além de outros, com os nomes de Marques Pinheiro, como secretario, Mauricio de Lacerda, como redactor politico e Ronald de Carvalho, como critico litterario. Medeiros e Albuquerque, distrahindo-se além disso da actividade jornalistica, acaba de publicar um bello romance *Martha*, elogiado nas rodas litterarias e procurado com interesse nas livrarias.

BANCADA PAULISTA

Grupo tomado depois do almoço offerecido ao respectivo *leader* Dr. Carlos de Campos, que tem á sua esquerda os Srs. Adolpho Gordo e Arnolpho Azevedo, e á sua direita os Srs. Ferreira Braga, Eloy Chaves, José Lobo e Manoel Villaboim. — Na segunda fila estão os deputados Carlos Garcia, Rodrigues Alves, Leite Penteado, Palmeira Ripper, Marcolino Barreto e Lacerda Vergueiro; e, ao fundo, Salles Junior, Roberto Penteado, João Faria e Raul Cardoso.

Exposição Internacional do Centenario

O Sr. J. C. da Graça, brasileiro, negociante com representações de Paris, onde tem seu escriptorio requereu ao Congresso concessão para um bem elaborado plano de bilhetes de ingresso com sorteios, compartilhando dos beneficios a Commissão dos festejos do brilhante certamen de 1922.

O Club Hippico, commemorando o anniversario social offereceu uma deliciosa festa campestre, aos seus associados, na Quinta da Bôa-Vista. Houve jogos hippicos, entre os quaes se destacou o conhecido por *caça á raposa*, de que damos aqui um aspecto. — A *Selecta* de hoje publica uma reportagem desenvolvida, que se estende por 5 paginas, de tão attrahente reunião sportiva a que compareceram numerosos convidados.

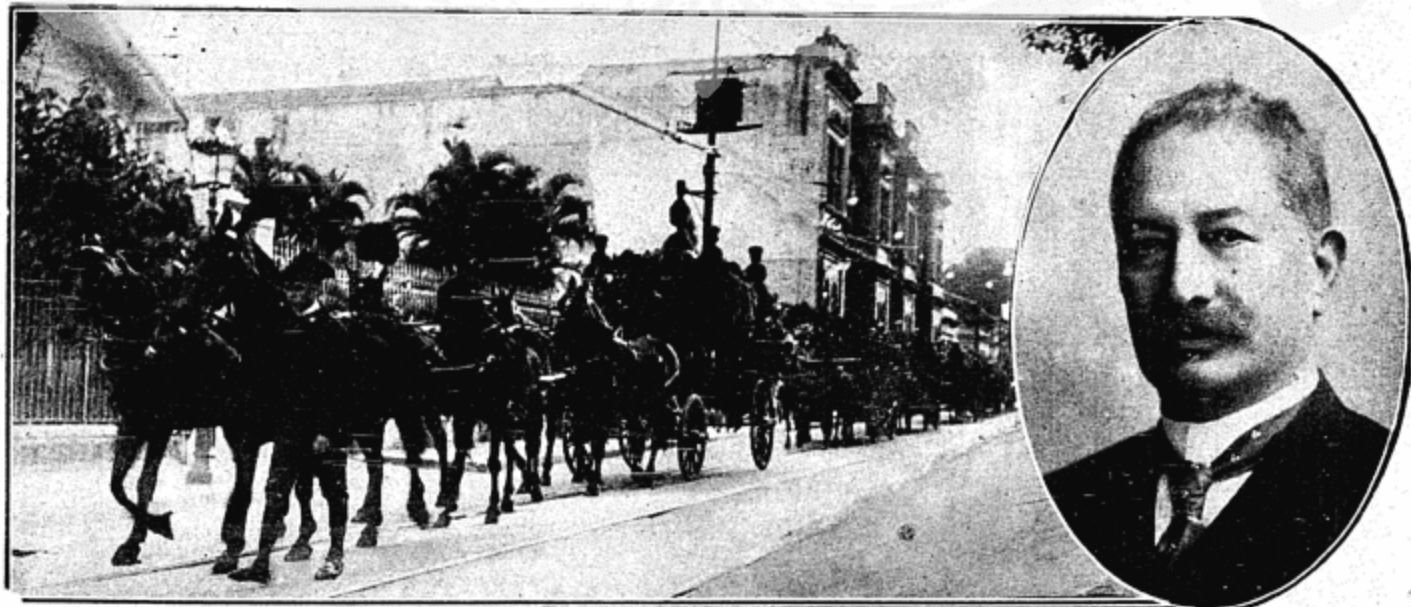
O SORTEIO MILITAR - No Quartel Geral — A mesa fiscalizadora do sorteio militar para completar o effectivo do exercito em 1920, vendo-se ao lado a urna giratoria, por occasião de ser annunciado o nome do primeiro sorteado.

NUMERO DE NATAL

Com o nosso numero ***Fon-Fon-Selecta,*** *foram praticados quanto ao preço, no Interior, toda a sorte de abusos. Apezar de estar declarado no cabeçalho «preço 1$000» (custando aos Agentes 700 réis), houve quem chegasse a exigir até 3$500 conforme nos informam de Guarany, estação da linha paulista. Desse numero, tanto mais interessante por termos nelle reproduzido todas as Igrejas do Rio, afóra a copiosa e escolhida collaboração litteraria, ainda temos exemplares, que remetteremos a Agentes ou particulares pelo preço commum.*

NOTAS ARTISTICAS

Na *Galeria Jorge*, Avenida Rio Branco 110 acham-se expostos uns bellos bronzes *á cire perdue* de reputados auctores italianos, entre outros um do Prof. A. Lazzarini o illustre esculptor italiano contemporaneo. No proximo numero daremos alguns aspectos photographicos dessa bella exposição.

O ENTERRO DE UM GRANDE INDUSTRIAL — **Candido Gaffrée**

Aspecto do cortejo funebre, descendo á passo, pela rua de S. Clemente em caminho do cemiterio. No medalhão ao lado, o benemerito extincto, a quem se deve, além de outros serviços de monta, a construcção das Docas de Santos.

COLLEGIO INGLEZ

ALDRIDGE COLLEGE

Fundado em 1913

INTERNATO, EXTERNATO e SEMI-INTERNATO — PRAIA DE BOTAFOGO, 374 — RIO DE JANEIRO
TELEPH. Sul 851 — Caixa Postal 1458 — Endereço Telegraphico: ALDRIDGE-RIO

Carta Aberta aos Srs. Paes de Alumnos

Amigos e Senhores.

Cumprimentos respeitosos.

E' com o maximo prazer que voltamos a vossa presença para, em additamento a nossa circular de 11 do corrente, levarmos a vossa apreciação por nos parecer proveitoso, outros detalhes concernentes ao periodo lectivo de 1919, de accordo com a praxe que temos adoptado desde a fundação, em 1913, do nosso Collegio.

Exames de promoção de classes e encerramento das aulas. — Conforme já vos scientificámos em a circular acima referida, estes exames se realizaram de 15 a 19 do corrente, encerrando-se a 20 os nossos trabalhos escolares. Destes exames participaram os alumnos dos cursos Preliminar e Secundario. Comquanto não estejamos ainda de posse dos respectivos resultados, podemos adeantar terem sido satisfatorios, especialmente daquelles alumnos, cuja frequencia, durante o anno, foi regular. Devemos salientar, entretanto, que adoptamos neste anno uma média mais elevada para as approvações, pois é nosso desejo tornar maior o gráo de conhecimentos que os nossos alumnos deverão levar ao passar para um anno superior.

Quanto aos resultados destes exames, julgamos poder vol-os enviar em Boletim especial, como de costume, e tambem tel-os publicados nos principaes diarios desta Capital, até o fim do mez corrente.

Exames no Collegio Pedro II. — E'-nos muito grato participar-vos que a turma inscripta este anno para os exames parcellados foi a maior que até hoje verificamos, pois constou de 82 preparatorianos num total de 220 exames. Estes alumnos, consoante ao systema que sempre adoptamos, inscreveram-se apresentando attestados de habilitação por nós firmados, após termos ouvido os professores regentes das respectivas cadeiras em referencia ao saber de cada um, por não permittirmos inscripção a nenhum alumno que não esteja com o preparo sufficiente. Embora não tenham ainda todos terminado os seus exames, podemos adeantar serem para nós altamente lisongeiros os resultados obtidos pois a média de approvações já attinge a 86 °/o dentre as quaes 10 distincções, gráo 10.

Seja-nos licito falar, de passagem ao menos, das sciencias naturaes. De grande numero de candidatos aos exames de *Physica, Chimica* e *Historia Natural*, até hoje, felizmente, não tivemos o dissabor de vêr nenhum reprovado, o que attribuimos aos conhecimentos indispensaveis que puderam obter em os nossos *Gabinetes* e *Laboratorios* dotados como se acham de todos os apparelhos essenciaes ao aperfeiçoamento dos alumnos no estudo daquellas disciplinas. Dentro em breve, daremos publicidade ao quadro dos alumnos preparatorianos inscriptos e dos resultados que obtiveram, incluindo nelle os nomes daquelles que, neste anno, terminaram o seu curso

Fachada do Collegio.

Um canto do Gabinete de Physica e Chimica.

no Collegio, por terem sido approvados em todas as materias que constituem o Curso Gymnasial.

Disciplina. — Quasi que desnecessario se nos aífigura tocarmos neste ponto, porquanto os resultados acima mencionados fallam bem alto do aproveitamento que os nossos alumnos tiveram durante o periodo lectivo ora findo. Sem o auxilio de uma perfeita disciplina qualquer esforço nosso seria nullo. Aquella, felizmente, se fez sentir em toda a sua plenitude, graças ao auxilio que nos déstes da vossa força moral nos momentos necessarios, sustentando sempre qualquer pena disciplinar por nós imposta. Concorrestes, assim, para mais facilmente cumprirmos a nossa tarefa e tornarmos e ordem em nosso Collegio, não em um mytho, e, sim, em uma realidade. Aceitae, por este vosso inestimavel concurso, os nossos agradecimentos e esperamos seriamente que assim continuareis a agir no proximo anno lectivo, porquanto, com o numero crescente de alumnos, ainda mais necessario se torna que a disciplina, a ordem e a moral formem o ponto inicial dos nossos trabalhos.

Anno lectivo de 1920 — O numero de pedidos que temos recebido tanto desta capital como de outros pontos do paiz, induz-nos a crer que a matricula no proximo periodo lectivo seja maior que a do passado. Assim, para que os alumnos possam continuar a gozar do mesmo bem-estar como até agora, estamos levando a effeito diversas modificações em as nossas installações que deverão se achar terminadas antes da reabertura das aulas.

Um dos confortaveis dormitorios.

Exames de segunda época. — Valemo-nos do ensejo para vos participar que os exames de segunda época, destinados aos alumnos que foram reprovados, no maximo, em tres materias nos exames finaes, aos que deixaram de se submetter a exames em primeira época, por ausentes, e aos alumnos novos terão inicio logo após a reabertura dos nossos trabalhos. Dest'arte, pois, pedimo-vos, caso o vosso filho tenha que participar destes exames, verificardes se elle recapitula durante as ferias as materias em que deverá ser examinado. Qualquer alumno que tenha sido reprovado em mais de tres materias cursará novamente o mesmo anno.

Matricula para 1920 — Attendendo ao grande numero de pedidos de logares que já temos recebido para 1920, rogamos terdes a bondade de nos scientificar, com a possivel brevidade, se o numero da matricula do vosso filho deve ser reservado, pois, limitada como é a nossa matricula para o Internato e Semi-Internato, a reserva do numero não poder á se verificar sem aquella formalidade.

Reabertura das aulas — Participamos-vos que os nossos trabalhos escolares terão inicio no dia 1° de Março proximo vindouro, data em que deverão estar presentes todos os alumnos internos e externos. Para que as nossas aulas possam começar naquelle dia com toda a regularidade, contamos, desde já, com a vossa valiosa cooperação.

Terminando esta série de informações, significamos a todos vós que nos honraes com a vossa confiança as expressões cordiaes de nossos agradecimentos.

De Vs. Ss

A. R. Aldridge — W. L. Aldridge
Directores

Rio de Janeiro, 27 de Dezembro de 1919.

Vista parcial do recreio com os alumnos em formatura.

Hoje e amanhã — As ultimas exhibições do esplendido film **Colhida na Cilada**, novissima producção com interpretação de *Mabel Normand* a artista meiga e graciosa da *Goldwyn*.

2.ª Feira, 5 de Janeiro — A grande e formosa artista *Kitty Gordon* na luxuosa e rica pelicula da *World* — **A Cezar o que é de Cezar** — esplendido romance de amor — *Kitty Gordon* é a artista sem rival é a que ostenta as mais ricas joias e as toilettes mais sumptuosas.

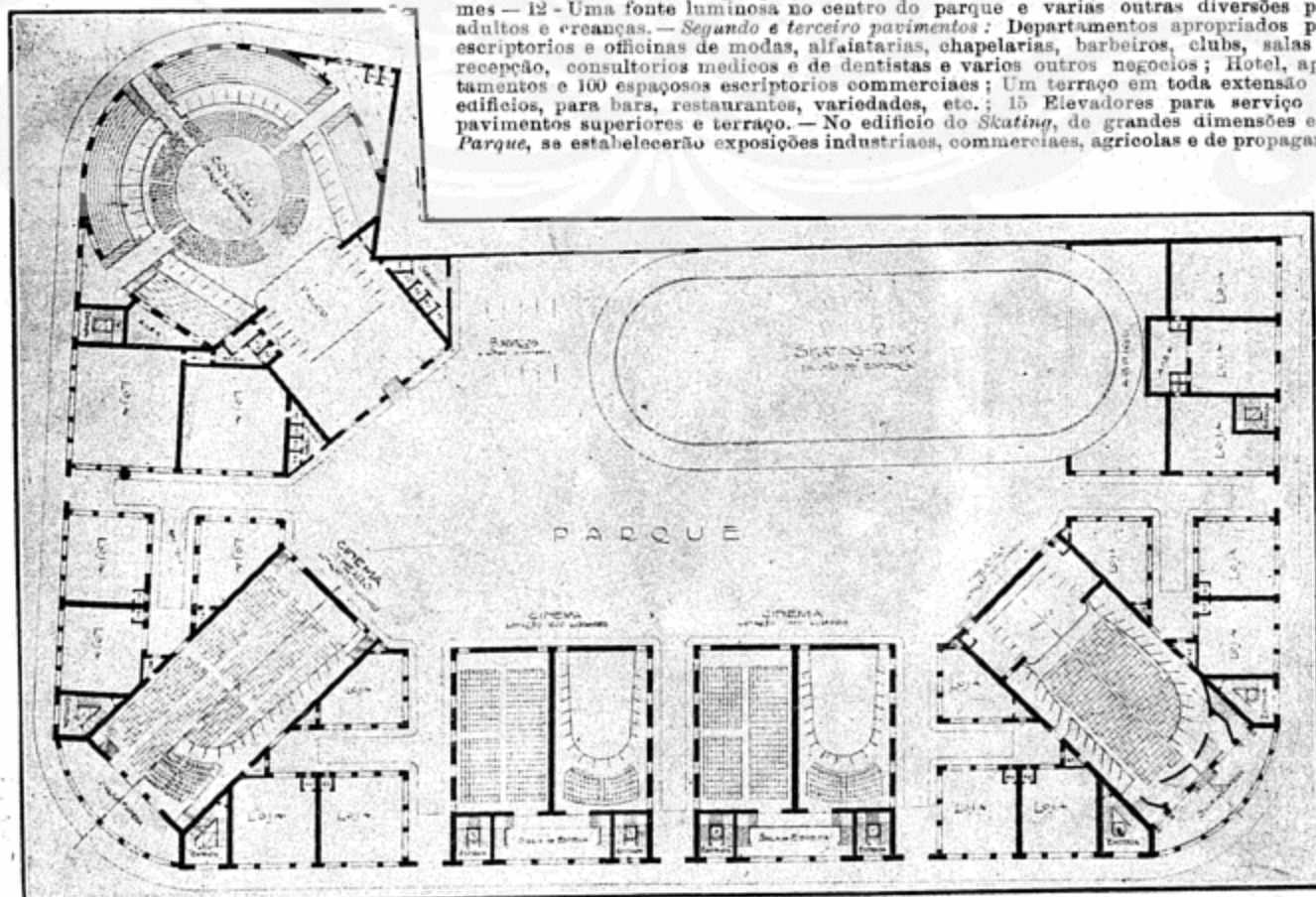
5.ª Feira, 8 de Janeiro — Um trabalho grandioso, um film sensacional, certamente a melhor producção americana dos ultimos tempos, interpretação impeccavel da grande tragica *Florence Reed* e da insinuante e bella *Grace Davison*, producção da fabrica *Pioneer*.

O *Odeon* apresenta sempre as melhores producções das melhores fabricas com a interpretação dos mais notaveis e celebres artistas. — O *Odeon* é o cinema preferido de toda a *elite* carioca.

A EXPOSIÇÃO

PROJECTO DE CONSTRUCÇÃO DE UM CENTRO GERAL DE DIVERSÕES E INTERESSES DO COMMERCIO E INDUSTRIA.

A *Companhia Brasil Cinematographica*, estabelecida nesta Cidade, tem organisado um importante projecto, que muito interessa o Rio de Janeiro e o commercio e a industria do Paz e do estrangeiro. Cogita-se da construcção ampla e moderna de um estabelecimento modelar, a exemplo do que existe em outras grandes cidades e cuja falta ha muito se faz sentir no Rio. Este projecto merecerá forçosamente franco apoio por parte da nossa população e contará com o auxilio do Commercio e da Industria do Rio, além de favores dos poderes publicos, pois virá desafogar o Centro Commercial da Avenida Rio Branco, congestionado por um movimento já superior a sua capacidade e cuja defficiencia mais se acentuaria para o futuro. Para esse fim já foram adquiridos os terrenos do antigo Convento da Ajuda para nelles se edificar em seguida um *Grupo de Edificios*, conforme planta já esboçada, sendo assim divididos: *Pavimento terreo e primeiro pavimento:* 1º - Um moderno e completo *Skating* para patinação e outros grandes espectaculos — 2º - Um luxuoso *Theatro Colyseu*, para grandes companhias e com grande lotação — 3º - Um grande *Cinema-Theatro* — 4º - Um Theatro para espectaculos por sessões e variedades — 5º - Dois Cinemas de 800 logares cada um, num só edificio — 6º - Dois Cinemas com 800 logares cada um, num só edificio — 7º - 17 grandes lojas para restaurantes, sorveterias, bars, joalherias, confeitarias, leiterias, bombonèrias, fructas, charutarias e exposições de automoveis e outras — 8º - Um amplo e luxuoso parque, com multiplas diversões e attractivos — 9º - Nove Ruas de accesso ao parque e sahidas dos cinemas e theatros — 10º - 20 Vitrinas para exposição permanente de artigos commerciaes — 11º - 300 annuncios luminosos e 200 ditos de espelhos distribuidos em toda frente dos edificios e no interior do parque, além de muitos outros systemas frente dos edificios e no interior do parque, além de muitos outros systemas variados de réclames — 12 - Uma fonte luminosa no centro do parque e varias outras diversões para adultos e creanças. — *Segundo e terceiro pavimentos:* Departamentos apropriados para escriptorios e officinas de modas, alfaiatarias, chapelarias, barbeiros, clubs, salas de recepção, consultorios medicos e de dentistas e varios outros negocios; Hotel, apartamentos e 100 espaçosos escriptorios commerciaes; Um terraço em toda extensão dos edificios, para bars, restaurantes, variedades, etc.; 15 Elevadores para serviço dos pavimentos superiores e terraço. — No edificio do *Skating*, de grandes dimensões e no *Parque*, se estabelecerão exposições industriaes, commerciaes, agricolas e de propaganda-

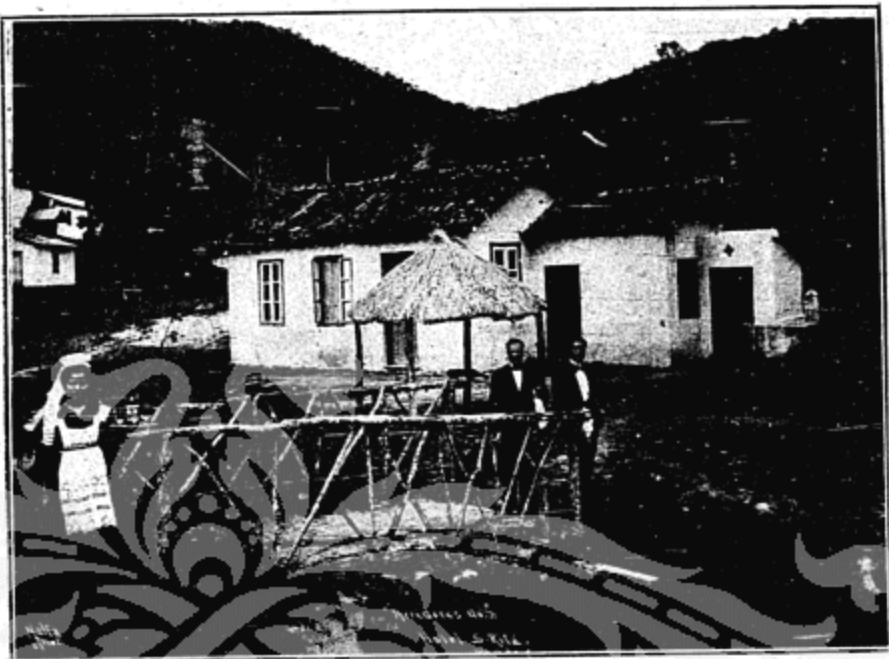
geral. — O Governo Federal, por decreto, deliberou gratificar a pessoa ou companhia que organisar exposições permanentes nesta Capital com 500:000$000, além do auxilio dos Estados. — Para execução do projecto, a *Companhia Brasil Cinematographica* está organisando o capital necessario, contando desde já com o apoio de grandes capitalistas. — *Para mais informações, na sede da Companhia Brasil Cinematographica, á Avenida Rio Branco, n. 137, 1º andar, até o dia 27 do corrente.*

A SEMANA DE FON-FON

POR SETH

Na Bahia.
Duro de engolir.

Entre funccionarios publicos... da Avenida:
— Mas então não é justo esse augmento? Se agora temos que pagar o jornal mais caro, precisamos de verba especial para cinema, para casas de chá etc. etc.?

As festas do Centenario.
Profiteur — ! Cincoenta mil contos? Brincadeira de criança, *Fon-Fon.* Aquillo com o camarada Frontin seria logo quinhentos mil, homem!

FON-FON EM MENDES

Vista dos arredores do *Hotel Santa Rita*, o confortavel estabelecimento daquella cidade de verão.

Petropolitanas

Nenhuma raça mais difficil de se misturar, de se fundir do que a allemã. O allemão colonisa, mas não se desnacionalisa. No fim de tres, quatro gerações nascidos no paiz colonisado, os descendentes são allemães. Ha um exemplo flagrante disso em Petropolis. Os netos dos germanos que para ahi fôram ha quasi um seculo, na maioria ainda não querem ser brasileiros. Lembro me que, antes do Brasil entrar na guerra, perguntei a um menino louro, que me ia deixar leite em casa, se era brasileiro. O fedelho, neto já de germanos ou talvez bisneto, respondeu-me com impafia:

— Não! Sou allemão!

Fiquei aborrecido e disse-lhe algumas asperezas que motivaram o seu desapparecimento. Agora que o Brasil esteve na guerra, encontro um destes dias no saguão do meu hotel o tal rapazinho e, para experimental-o, perguntei-lhe á queima-roupa:

— Você é brasilheiro ou allemão?

Como ha em Petropolis duas especies de allemães: catholicos e lutheranos, o petiz illudio a minha pergunta e respondeu-me, manhosamente, sorrindo:

— Sou catholico...

DIA DE NATAL

No Banco Popular do Rio de Janeiro

Coincidindo o dia de Natal com o anniversario do Dr. Jayme de Vasconcellos, presidente do Banco Popular do Rio de Janeiro, foi, por essa occasião inaugurado, no escriptorio daquelle estabelecimento mercantil o seu retrato. O homenageado está sentado ao centro, junto á mesa, vendo-se á esquerda, o Dr. Eduardo França e em pé á esquerda e direita, respectivamente os Drs. Rodrigues Barbosa e Nilo Vasconcellos, advogados do referido banco.

INSTITUTO LA-FAYETTE

As Festas de Encerramento do Anno Lectivo

Um dos variados aspectos da bella festa campestre que o *Instituto La Fayette* offereceu aos seus alumnos, no seu magestoso parque, á rua Haddock Lobo 253, por occasião do encerramento das aulas.

A mesa que presidiu á sessão solemne de collação de grão dos guarda-livros, vendo-se a directoria, o Sr. Affonzo Vizeu, paranympho, o escriptor Coelho Netto que fez o discurso de offerta do grande premio do curso commercial, a alumna premiada e, ao fundo, de pé, os diplomandos.

Aspecto da selecta assistencia que enchia o salão nobre, destacando-se na primeira fila o Dr. Sá Freire, prefeito do Districto Federal, Dr. Alfredo Pinto, ministro da Justiça, Dr. Simões Lopes, ministro da Agricultura, representante do chefe de policia e representantes do alto commercio.

TREPAÇÕES
Ha muito tempo que o mais puro sonho de Mlle é ser um dia pedida em casamento pelo seu primo, a quem dedica uma paixão sem igual.

Elle, porém, traquejado nessas encrencas, não querendo desgostar ninguem, dizia sempre em casa que só pensaria em casamento quando voltasse de uma longa viagem pela Europa. Era o seu sonho, que elle julgava irrealizavel. Tudo porém tem o seu dia neste mundo, e toda gente comprehende e explica porque Mlle anda tão contente nestes ultimos dias. E' que acaba de regressar da Europa, onde esteve muito tempo em missão do governo, a desfructar os encantos de Paris, o seu primo, medico joven e já bem graduado. Vamos, capitão, quem vem da guerra, não vacila deante das situações difficeis. Ao noivado, pois, sem demora. *Noblesse oblige...*

◆◆

Madame vae aos poucos deixando transparecer, mau grado seu, que tem, como toda a gente, um coração.

Não obstante as suas repetidas declarações de que não mais deixará seu espirito inclinar-se ás coisas do amor, tudo está a indicar que em breve a teremos nessa vereda fatal.

Não bastassem para a nossa convicção a sua belleza e a sua mocidade, a sua ambição e o seu orgulho de mulher, convencida do seu poder de seducção, e ahi estaria, gritando como um programma, aquella phrase significativa que deixou escapar, numa roda, quando se fallava em alguem que procurava esquecer uma paixão com outra:

« — Eu tambem creio que o amor só com um novo amor se... apaga. »

Uma coisa apenas nos admirou: o espanto de sua Mamãe que ainda não quiz comprehender o temperamento verdadeiramente *versatil* da sua filha.

◆◆

Elle é casado e o seu casamento foi tão só por inclinação amorosa. Nem assim se corregiu, porém, de sua vida bohemia de outros tempos, aqui ou em Paris, em S. Paulo ou em Bueuos Ayres, sempre o mesmo, com uma serie de complicações sentimentaes.

E vive a se queixar do prosaismo do *ménage* brasileiro, com as ridiculas scenas de ciume de todos os dias, com hora certa de chegar em casa, e, ainda por cima, obrigado a dizer por onde andou.

E' tal o seu horror ao casamento que, agora, costuma dizer aos seus amigos mais intimos, com uma sinceridade que muito o recommenda:

« — Meus amigos, si querem ouvir a voz da experiencia, namorem sempre que possivel, apaixonem-se quantas vezes entenderem, compliquem-se em situações arriscadas, cultivem todas as aventuras sentimentaes, fiquem noivos algumas vezes, mas não se casem nunca, pelo amor de todos os Deuses — que o casamento no Brasil é um verdadeiro suicidio! »

Incorrigivel bohemio, os que desejarem aprendam nas tuas palavras experimentadas e nós... continuaremos todos com muita vontade de viver.

◆◆

Em Therezopolis. Dia de pouco sol com nuvens densas, annunciava chuva para a tarde. Oito horas da manhã. Tres senhoras — nomes respeitaveis de nossa mais alta sociedade — e tres cavalheiros dos mais conhecidos entre nós resolvem ir a cavallo á cascata do Imbuhy.

Ellas... sem os maridos, homens sizudos, de bons costumes, amigos das boas camas do Hotel...

Elles... na *insouciance* dos seus vinte e poucos annos, antegozando a meia vertigem das longas e boas caminhadas...

Quando as deliciosas *Mesdames* sahiram do parque do Hotel, os cavallos sentiram o suave contacto das pernas femininas que montavam de silhão. Em meio caminho, porém, já longe da vista bisbilhoteira das velhas carrancudas e dos moralistas profissionaes que existem em toda a parte, as fascinantes *Mesdames* resolveram imitar, na montaria, os cavalleiros que as acompanhavam.

Interessante, porém, é que quando o grupo se approximou do Hotel, já regressando do magnifico passeio, *Mesdames* resolveram voltar ao silhão... talvez por conveniencias de posição, de elegancia... ou talvez — quem sabe! — por causa dos seus maridos que continuavam a fumar no esplendido *hall*, do Hotel.

◆◆

Madame, a conselho medico, foi mandada convalescer fóra do Rio, sem leituras e longe das distracções.

Uma sua amiga, que tambem entende das *lettras*, offereceu-lhe o seu asylo, na cidade de verão, onde ambas não teriam nem os contactos absorventes dos livros e o dissolvente das reuniões mundanas.

« — Só haverá, accrescentou, a visita diaria de... Mas esse é *invulneravel*. »

A amiga referia-se a um velho amigo da sua casa.

As mulheres em geral, mesmo as mais intelligentes, querem sempre entender de tudo... até da psychologia masculina. Quem não nos dirá, por exemplo, que mesmo esse velho e graduado amigo não se sensibilize ante a fascinadora belleza e alta intelligencia de Madame?

Vê-se, pois, que a amiga de Madame errou. Não será elle o *invulneravel*. Os homens e, em especial os velhos, são tão fracos... Madame, sim, é que poderá ser perfeitamente *invulneravel*; já o tendo sido para muitos moços, não será de admirar que o seja com uma pessoa idosa e respeitavel...

TREPADOR

SOIRÉE BLANCHE — **No Club de S. Christovam**

Ao alto: aspecto da linda arvore de Natal levantada no salão nobre do Club de São Christovam, com brindes destinados ás senhoras presentes á *soirée blanche* que aquella brilhante sociedade promoveu na vespera de Natal. — Em baixo: grupo geral dos convidados que compareceram a animada *soirée* que se prolongou até tarde em dansas, ao som de esplendida orchestra.

Entre senhoras:

— Uma senhora, nossa visinha, realizou uma grande invenção.

— Mas então em que consiste a tal invenção?

— Consiste num systema de cabelio giratorio... de modo que todo mundo possa vel-o e de todos os lados.

Jorginho. — A escripta á machina é a mesma cousa do que a escripta á mão, mamãe?

A mãe. — Mas porque fazes esta pergunta, filhinho?

Jorginho. — Porque hontem eu ouvi o caixa dizer á senhorinha dactilographa. «Hum! mas que bella mão!»

O pae (com ar severo). — Antonico onde estão aquellas seis maçãs que eu puz em cima da mesa agora mesmo?

Antonico. — Olha, papae, eu não toquei *n'uma sò*!

O pae. — Então como é que só vejo uma maçã na mesa?

Antonico. — Pois é justamente isso, papae; *aquella* é a em que eu não toquei!

Um advogado apresenta-se embriagado no Tribunal. O juiz que percebeu disse bruscamente:

— Sinto-me triste em vel-o numa condição de fazer vergonha a si mesmo, á sua familia e á sua profissão.

O advogado. — E' commigo que o senhor está fallando?

O juiz. — Precisamente, é com o senhor mesmo; e repito-lhe que o senhor está deshonrando o seu nome, a sua profissão, a sua familia e o Tribunal.

O advogado. — Queira ter a bondade de ouvir-me, Sr. juiz, já... já ha quinze annos que frequento este tri... tribunal; e pe... peço-lhe permissão para observar... lhe que esta é a primeira vez que o senhor jul... julga bem!

O proprietario de um restaurante de estação de caminho de ferro recommenda, ao seu empregado, que tenha os sandwichs e pasteis sempre em ordem para que tenham boa apparencia.

— Não é preciso recommendar-me isso, patrão, eu faço *tudo* que posso; estes pasteis que ahi estão, eu os pulveriso de assucar todos os dias, desde quinze dias a esta parte!

— E' o typo mais insolente que conheço. Não quero mais pôr-lhe os olhos em cima.
— Mas elle te fez alguma cousa?
— Não! nada!
— Soubeste que elle fallou de ti, pelas costas?
— Não, nada disso, mas tem o desafôro de puxar pelo relogio, todas as vezes que eu começo a contar... alguma causa engraçada!

O medico depois de ter visitado o doente informa a familia á respeito do seu estado:
— Nada de alarmante, apenas cansaço cerebral por excesso de trabalho. E' indispensavel que durante algum tempo elle não tenha nenhum *trabalho de cabeça*.
— Isso não é possivel, doutor, interrompe a mulher do doente, Ficariamos arruinados!
— Porque arruinados? pergunta o medico
— Porque, o senhor meu marido, vive *do trabalho nas cabeças*, é cabelleireiro!

NOTAS SOCIAES

Grupo da familia do Sr. Francisco Paula Duque Estrada Meyer, gerente da casa commercial desta praça Oliveira Souza & C., tirado em sua residencia, vendo-se sua senhora D. Idalina, senhorita Margarida Santos, sua cunhada, e suas gentis filhinhas. George, no cólo, no primeiro plano da esquerda para a direita, Esmeraldino, Moacyr e Francisco, fuzileiros, e as meninas Mercedes e Alayde, no segundo plano.

— Se você tivesse um modo mais amavel e attencioso no teu trato, dizia uma senhora á seu marido; os seus negocios andariam melhor.

— E' um completo engano, da tua parte, replicou o marido. Já experimentei esse systema durante algum tempo, e com pessimos resultados, pois a cada passo pediam-me dinheiro emprestado.

Petropolitanas Passeiando na estação de Petropolis á espera do signal de partida do trem de sete e trinta e cinco, conversava com Claudio França a respeito dos jornalistas parisienses, alguns dos quaes conheci pessoalmente durante os trabalhos da Conferencia da Paz.

Lembrei o *Figaro* a os artigos de fundo pachecais de Alfred Capus. Impulsivamente, disse:

— E' muito burro!

Claudio condemnou a minha estouvada opinião.

— Pódes não gostar delle nem do que escreve. mas não deves nem podes chamal o burro, porque não o é. Acho que não é um jornalista brilhante, porém estou certo de que é uma grande intelligencia. E a prova é que foi elle quem disse que «a vida é o resultado do fracasso dos accidentes que nos cercam». Pensa bem na profundez deste postulado e verificarás que não é burro quem ennuncia desse modo tão grande verdade.

E eu conclui:

— Pachecal, meu amigo. Todos nós sabemos que chegaremos vivos ao Rio, quando lá estivermos, porque o trem não descarrillou...

A sineta da estação badalou no ar matutino. Corremos para o nosso carro.

BOCCA

Para quem ha de ser, ó minha amada ?!

Lin'a bocca aur ral, rubra corolla
— Prodigi d'arte sculptural lavor,
D: cujo seio se d'sprende e evola
O mago effluvio de um carne en flor...

Bocca completa, que jámais descolla
Os cast.s labios de purpurea cor,
Piedosamente.. para dar a esmola,
A doce esmola de que vive o amor...

Pulchra bocca aromal... Hostia de sangue
Suspensa á anciedade acerba e louca
De um triste cora,ão supplice e exangue...

Hostia Na contricção dos meus d'sejos
Pede minh'alma, a palpitar na bocca,
A excelsa euchari,tia de teus beijos.

MÃOS

As tuas mãos eburneas e formosas,
Ungidas de luar e de alvorada,
Que andam occultas p la minha estrada
Desviando espinhos e esfolhando rosas..

Meigas e lyriaes, lindas, piedosas,
As tuas mãos resumem, Daisy am.da,
A suave caricia immaculada
Do perfume das na es silenciosas.

A tu nivea mão... Quasi num sonho,
Quando ás ve es aperto-a, nest. infinda
Ancia sagrada de a beijar, supponho,

Numa divina e mystica illusão,
Nossa Senhora, luminosa e linda,
Ao céo me condu.indo pela mão.

Hermenegildo Chaves

NOTAS SOCIAES

Grupo da familia do Sr. Francisco Paula Duque Estrada Meyer, gerente da casa commercial desta praça Oliveira Souza & C., tirado em sua residencia, vendo-se sua senhora D. Idalina, senhorita Margarida Santos, sua cunhada, e suas gentis filhinhas. George, no cólo, ao primeiro plano da esquerda para a direita, Esmeraldino, Moacyr e Francisco, fuzileiros, e as meninas Mercedes e Alayde, no segundo plano.

— Se você tivesse um modo mais amavel e attencioso no teu trato, dizia uma senhora á seu marido; os seus negocios andariam melhor.

— E' um completo engano, da tua parte, replicou o marido. Já experimentei esse systema durante algum tempo, e com pessimos resultados, pois a cada passo pediam-me dinheiro emprestado.

Petropolitanas Passeiando na estação de Petropolis á espera do signal de partida do trem de sete e trinta e cinco, conversava com Claudio França a respeito dos jornalistas parisienses, alguns dos quaes conheci pessoalmente durante os trabalhos da Conferencia da Paz.

Lembrei o *Figaro* a os artigos de fundo pachecais de Alfred Capus. Impulsivamente, disse:

— E' muito burro!

Claudio condemnou a minha estouvada opinião.

— Pódes não gostar delle nem do que escreve, mas não deves nem podes chamal o burro, porque não o é. Acho que não é um jornalista brilhante, porém estou certo de que é uma grande intelligencia. E a prova é que foi elle quem disse que «a vida é o resultado do fracasso dos accidentes que nos cercam». Pensa bem na profundez deste postulado e verificarás que não é burro quem ennuncia desse modo tão grande verdade.

E eu conclui:

— Pachecal, meu amigo. Todos nós sabemos que chegaremos vivos ao Rio, quando lá estivermos, porque o trem não descarrilhou...

A sineta da estação badalou no ar matutino. Corremos para o nosso carro.

BOCCA

Para quem ha de ser, ó minha amada?!

Linda bocca auroral, rubra corolla
— Prodigio d'arte esculptural lavor,
De cujo seio se desprende e evola
O mago effluvio de uma carne em flor...

Bocca completa, que jámais descolla
Os castos labios de purpurea cor,
Piedosamente.. para dar a esmola,
A doce esmola de que vive o amor...

Pulchra bocca aromal... Hostia de sangue
Suspensa á anciedade acerba e louca
De um triste coração súpplice e exangue...

Hostia da contricção dos meus desejos
Pede minh'alma, a palpitar na bocca,
A excelsa eucharistia de teus beijos.

MÃOS

As tuas mãos eburneas e formosas,
Ungidas de luar e de alvorada,
Que andam occultas pela minha estrada
Desviando espinhos e esfolhando rosas...

Meigas e lyriaes, lindas, piedosas,
As tuas mãos resumem, Daisy amada,
A suave caricia immaculada
Do perfume das naves silenciosas.

A tua nivea mão... Quasi num sonho,
Quando ás vezes aperto-a, nesta infinda
Ancia sagrada de a beijar, supponho,

Numa divina e mystica illusão,
Nossa Senhora, luminosa e linda,
Ao céo me conduzindo pela mão.

Hermenegildo Chaves

Petropolitanas Um domingo de sol. Todo o mundo passeia pela cidade. Ha uma gloria luminosa sobre as coisas e sobre as mulheres. Mas eu me deixo ficar toda a manhã na varanda da minha casa, entre canteiros de hortensias, alegremente. E' que me prende a leitura desse lindo e leve livro de versos de Luiz Edmundo — «Rosa dos Ventos». Leio todo o livro durante todo o dia e não me canço, antes condemno o poeta e meu amigo por me ter dado poucos versos...

E á noite, indo para a caceteação do cinema, vou lentamente recitando os versos gentis de Manolita que passa na calle Alcalá, rumo da Puerta del Sol, com som de guitarras na voz e requebros de fandango sob a mantilha berrante. A' noite, adormeço pensando no beijo capitoso que o poeta descreve e que tinha gosto de amor e gosto de vinho...

J. N.

Ferro Nuxado Faz Homens Fortes, Audazes e Vigorosos--Homens Com a Energia e Poder Necessarios Para Sahir Victoriosos Em Todos os Passos de Sua Vida

Produz Sangue Rico Em Globulos Vermelhos, Musculos Fortes, Nervos Tensos e Intelligencia Clara. Saude e Energia Indomaveis em Todos os Orgãos. Dizem os Medicos

Falando das causas do decahimento physico, da debilidade mental, da irritabilidade nervosa, falta de vontade e exhaustação geral, o Dr. James Francis Sullivan, antigo medico do Bellevue Hospital (Departamento externo) Nova York e do Westchester County Hospital, diz:

«A falta de ferro no sangue não só debilita physica e mentalmente tornando as pessoas nervosas, irritaveis, facilmente cansaveis, senão que tambem tira a força e energia viril tão necessaria para o exito em todos os passos da vida».

Por falta de ferro no sangue, podeis ser anciãos aos trinta annos, curtos de intelligencia, pobres de memoria, nervosos, irritaveis e completamente exhaustos, emquanto que aos 50 e 60 annos, com grande quantidade de ferro em vosso sangue, podeis sentir-vos jovens, cheios de vida, exhuberando vigor, vitalidade e frescura juvenil. Para fazer homens e mulheres fortes, vigorosos e ricos de sangue não ha melhor que o FERRO NUXADO. Augmentará a força e resistencia de homens e mulheres debeis, nervosos e exhaustos, uns 100 por cento em quinze dias. Se tendes tomado outros compostos de ferro sem obter melhoras, lembrai-vos que taes compostos são differentes em constituição do FERRO NUXADO, remedio prescripto e recommendado por medicos famosos, membros de hospitaes conhecidos.

O Dr. Carlos F. Arroyo diz: «Ferro Nuxado é um reconstituinte ideal. Homens debeis que tinham perdido a esperança de recuperar a vitalidade perdida, que careciam da energia necessaria para trabalhar e gozar a vida, foram completamente transformados depois dum curto tratamento com ferro nuxado. Voltaram agradecendo-me pela feliz ideia de

lhes ter recommendado tão maravilhoso remedio. Mulheres que tinham visto empallidecer a côr rosada de suas faces por causa de pobreza de seu sangue, que soffriam estados de nervosismo que faziam uma carga pesada de sua vida, encontraram-se rejuvenescidas e seus nervos acalmados, depois de tomar FERRO NUXADO. Eu, mesmo, tomo FERRO NUXADO e como resultado, encontro o meu trabalho mais facil e canso-me muito menos do que antes. Quantos homens ao ver-se physica e moralmente debilitados, quantas mulheres ao ver a sua juventude murcha, procuram consolo ou esquecimento no alcool ou na morphina ou outros venenos, que os fazem esquecer durante curtos momentos a miseria da sua existencia, mas que peoram o seu estado, depois de curto tempo. Esses homens, essas mulheres envelhecidas prematu-

ramente não teem mais que falta de ferro no seu sangue. Tão depressa como o sangue recupere o ferro que necessita, a vida tornará a sorrir-lhes. Encontrar-se-hão capazes de trabalhar e de gozar todos os prazeres que a vida possa offerecer-lhes».

O famoso especialista de Paris, Dr. M. L. Catrin, diz: «Se se analysasse o sangue de todos os enfermos, seguramente se ficaria surprehendido ao encontrar, que na maioria dos casos o soffrimento dimana da pobreza do sangue do paciente. Tão depressa como se dá a esses organismos o ferro que necessitam, os symptomas graves desapparecem. Na ausencia de ferro, o sangue perde o seu poder de assimilação que consiste em transformar os alimentos em cellulas vivas, e nesse caso a alimentação passa pelo corpo sem produzir proveito algum.

Em taes condições é loucura completa tomar estimulantes, narcoticos ou outras drogas, que excitam só temporariamente as forças vitaes, com detrimento, talvez, da vossa vida para todo o futuro. Não vos proccupeis com o que vos teem dito sobre o vosso estado; julgae por vós mesmos se não vos encontraes em estado de saude, se vos encontraes debeis e então fazei a seguinte experiencia: Medi a vossa resistencia para o trabalho ou para o passeio, e em seguida tomae simplesmente duas pastilhas de FERRO NUXADO, tres vezes ao dia durante quinze dias, depois das refeições. Tornae a medir a vossa resistencia e vêde o que tendes ganhado».

FERRO NUXADO está considerado hoje em dia pelos medicos como o remedio typo creador de tecidos desgastados, enriquecedor do sangue, fortalecedor dos musculos, do coração, do figado, rins e bexiga, estimulante do appetite, tonificador do estomago, aclarador da intelligencia, melhorador da memoria e para infundir nova energia no organismo, fazendo os olhos mais brilhantes, a pelle livre de erupções, as faces rosadas e o humor excellente. Fazer-vos-ha amar a vida.

NOTA: — Ferro Nuxado recommendado e prescripto pelos medicos em tão grande variedade de casos é conhecido dos pharmaceuticos e os compostos de ferro são receitados amplamente pelos medicos da Europa e America. Ao contrario dos antigos compostos de ferro inorganico, é facilmente assimilavel, não estraga os dentes, nem os ennegrece nem altera o estomago, antes pelo contrario é um remedio poderosissimo para mbater quasi todas as fórmas de indigestão assim como os estados de exhaustação nervosa.

A' venda em todas as boas pharmacias desta cidade.

Agentes Geraes para o Brasil: GLOSSOP & C. — Caixa Postal, 265 — Rio de Janeiro.

Um cavalheiro deixa, ao sahir de casa, sua senhora, em companhia de uma amiga tida e havida por muito má-lingua.

Ao voltar do Club, elle, assim que pôz a cabeça na sala de entrada, foi logo perguntando:

— Então já se foi aquella velha gata?

Silencio durante alguns segundos! (elle não hav'a percebido que a *linguaruda* ainda estava alli) que afinal foi quebrado pela senhora (esposa do cavalheiro) a qual, felizmente, achou *uma sahida* para a embaraçosa situação, dizendo:

— Sim, mandei a gata esta manhã a um veterinario, dentro de um cesto, afim delle vêr o que ella tem!

A familia tinha apenas se sentado á mesa para jantar, quando chegou um telegramma, communicando o fallecimento de uma tia. A pequena Emilia que estava anciosa pela appetitosa comida que estava na mesa, perguntou:

— Papae, devemos chorar agora, ou acha melhor deixarmos o choro para depois do jantar?

Por que envelhece o rosto, prematuramente?

E' bastante deitar os olhos sobre as partes do corpo protegidas pelas vestes: ahi não se verificam rugas profundas, flatulencia nem irregularidade da circulação do sangue! Pelo contrario, as mencionadas partes conservam o aspecto juvenil até á mais avançada edade! Está, pois, scientificamente provado que o prematuro envelhecimento do rosto tem por causas as constantes variações de temperatura, chuva e sol, a que está exposto.

No seculo passado um sabio americano descobriu o Segredo das Náiades, liquido sem saes, que, sem magoar a cutis, penetra nos tecidos, extermina as rugas, reanima a circulação do sangue e rejuvenesce, tendo em muitas pessoas operado transformação tal, por tel-as rejuvenescido, a ponto de se terem tornado quasi desconhecidas ás pessoas de suas relações. Vidro, trinta mil réis. Encontra-se nas casas Cirio, Paulino Gomes, Bazin, Perfumaria Avenida e todas as casas de 1.a ordem.

ENIGMA

« Meu caro amigo Murillo de Lara:

Esteve hontem, aqui, Diana de Castro. Sabes tu quem é Diana de Castro? E' aquella figura deliciosa, de que me disseste um dia, graciosamente emphatico, arrojadamente metaphorico:

« — *E' uma seductora petala de rosa num jardim plantada!* »

Pois bem, meu caro amigo: ella esteve aqui, toda de branco, deliciosamente bella, mas infinitamente triste. Toda a gente a viu e, mais que toda a gente, eu a vi, eu a fitei. Has de dizer que eu me apaixonára, ao vel-a, assim, radiosamente linda. Terás razão: amei-a como agora a chóro. O amor, ás vezes, máo conselheiro que é, apparece instantaneamente: não escolhe nem mede occasiões. Si escolhe, afigura-se-me que não escolhe. Pelo menos, provo-t'o com o que te aconteceu, de ha tres mezes: ainda não sei explicar as tuas nupcias com a Eleonora d'Este, a quem, em dias que vão longe, consagráras odio, desprezo, e de quem me fallas, agora, com arrebatamento, sempre emphatico e sempre metaphorico, e em cuja mão, sincero, deposito o meu osculo de respeito. Vamos, porém, ao assumpto: Diana de Castro esteve aqui, em minha casa, na mesma sala de visitas (ainda resido no velho solar dos condes de Maya, meus avós). Disse-me varias phrases desconnexas, inintelligiveis. Pediu-me agua. Offereci-lhe cerimonisamente ou, melhor, quasi de joelhos, a agua em taça doirada, uma taça que comprára de manhã e em que ninguem lográra roçar ainda o labio sedento de vinho, licor ou de outra coisa qualquer. Ninguem. Diana de Castro estava bella e estava triste. Emborcando a taça suavemente, bebeu. Entregou-m'a depois: ainda estava cheia d'agua.

« — Que queria ella? perguntarás. »

Não sei. Sei que me olhou, dolorosa, sei que me fitou com infinita magoa. Olhei-a: estava deslumbrada e, ás vezes, pallor intenso havia na face. Instante a instante, julgava não ser Diana de Castro. Julgava ser a effigie da Morte, effigie ossea que a gente repelle, de que a gente tem medo, asco, nojo. Depois, meu bello amigo, Diana de Castro sahiu: acompanhei-a até a porta

Immediatamente, olhando-me com infinita tristeza, murmurou: *Vou para a Morte... Vem commigo!* Commovido, não pude responder: a emoção era enorme. Apertou-me a mão tremula e desappareceu. Mas vi-lhe o rosto ainda, de entre as cortinas negras da carruagem. Parecia-me dizer: *Vou para a Morte... Vem commigo!* Que queria dizer-me com isso a dolorosa figura? Só tu sabes destas coisas.

Escuta: os jornaes de hoje trazem a noticia da morte mysteriosa de uma donzella desconhecida. Curioso, fui vêl-a: estava na mesa de marmore do necroterio. Sabes quem é: é a Diana de Castro, que esteve ainda, hontem, commigo. Que significa isso? Que facto é esse? Ella, hontem, viva, perto de mim, e hoje, morta, mãos postas para sempre, anonyma, sem que alma carinhosa a chore, a pranteie.

Estou penalizado. A taça está alli, em cima da mesa: ainda está cheia da agua, de que bebêra leve trago. Vou guardal-a. Ninguem nella beberá. Nem eu. Mandei depôr furtivamente uma corôa de flores roxas sobre os pés de Diana de Castro. Causou sensação o apparecimento insolito da mysteriosa grinalda funebre. A policia investiga tudo; tudo esmiuça. Fiquei quieto e ficarei ainda. No entretanto, guardei a taça. Vou conserval-a occulta. Ninguem nella beberá. Nem eu. Serei, assim, mais que o rei de Thule, o lendario esposo apaixonado?

Que coisa mysteriosa? Mas a taça, — em que bebêra pela ultima vez o suave licor de toda a gente — a agua — ficará commigo e commigo desapparecerá. Pobre Diana de Castro!

Abraça-te o teu *Armando Celso*. »

Martins de Oliveira

Ouro Preto — Setembro, 1919.

FEL!

Para o meu distincto amigo A. Austerlino Nobrega

Com que delirio fui, atraz desta chimera,
sangrando os pés sem dó, nas urzes do caminho.
Louco! tudo esqueci; ah! quem hoje me dera,
sentir da antiga Fé o conforto e o carinho.

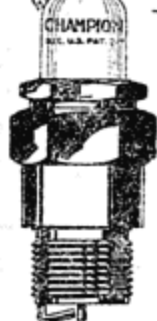
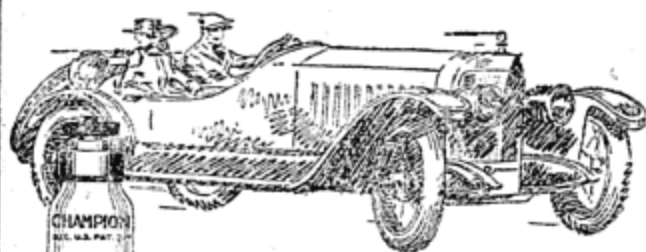
Uma droga tão má — foi minha sina fera —
mas, crente a julguei ser um capitoso vinho
e tudo desprezei. Pensei ser Primavera
O Inverno feral que me invadia o ninho.

Agora que passou a rajada funesta,
Interrogo-me a mim: o que ficou, que resto
desta grande paixão, infrenemente louca?...

Uma recordação que me envergonha e abate,
por ter sido covarde e cahir sem combate,
e um boccado de fel qu'inda me amarga a bocca.

Coritiba, 13 de Outubro de 1919

C. Flozini

(Do livro inedito «Palimpsestos»)

Para Diante

— desde o Principio

Nos automoveis, carros a motor, motorcyclettes, tractores, botes a motor e aeroplanos, o motor é a parte mais importante, porque é a vida da machina. Tudo depende da sua efficiencia.

O motor que leva velas de ignição seguras começa o seu trabalho com uma vantagem decidida.

Então devem-se escolher desde logo as velas de ignição **conhecidas** como seguras.

Porque as **Velas de Ignição Champion** são dignas de toda confiança, mais de 50 °/₀ das velas de ignição do mundo são **Champion.**

Não se acceitem substituições e busque-se o nome «Champion» no isolador.

Champion Spark Plug Cº

Toledo, Ohio, E. U. A.

Ha um typo de *Vela de Ignição Champion* para cada proposito — para automoveis, carros a motor, tractores, motores para fazendas, motorcycletes, botes a motor, aeroplanos e para todos os outros motores de combustão interna.

O "PILOGENIO"

serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o *Pilogenio* porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o *Pilogenio*, porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito serve-lhe o *Pilogenio* porque lhe garante a hygiene do cabello.

AINDA PARA A EXTINCÇÃO DA CASPA — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — **O PILOGENIO.**

Sempre O PILOGENIO — O PILOGENIO sempre

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

DEPURAZE

O mais seguro purificador do organismo

Formula e preparado do Pharmaceutico Francisco Giffoni

Efficaz contra as affecções cutaneas, syphiliticas, herpeticas, rheumaticas, ulceras chronicas, boubas, eczemas (darthros) empingens e em geral todas as doenças devidas á impureza do sangue.

Receitado diariamente pelos especialistas

Deposito: DROGARIA GIFFONI

Rua 1º de Março 17

RIO DE JANEIRO

Sem olhar a cauda que tem.

O almofadinha — Que cousa estupida, irritante, esses taes almofadinhas...

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Sabbado 3 de Janeiro

100:000$000

Inteiros 8$000 em decimos

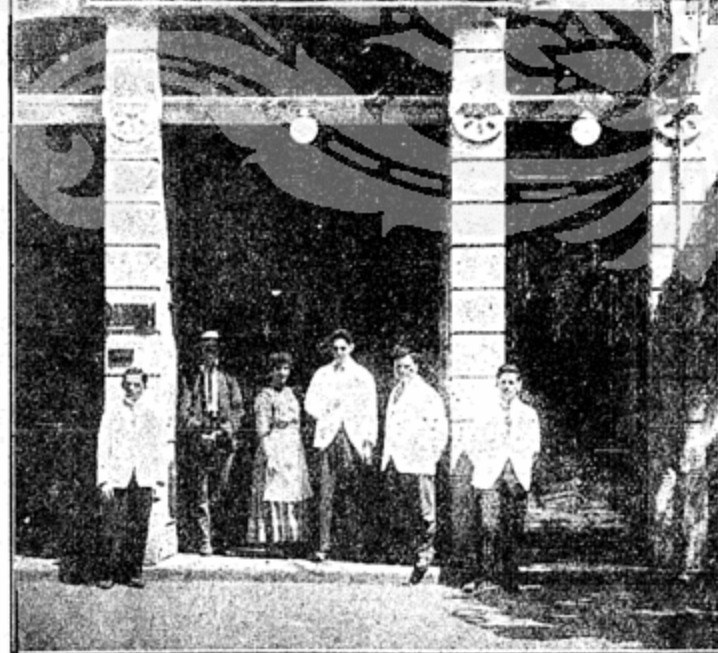
Agentes Geraes: NAZARETH & C.

Rua do Ouvidor, 94 - Caixa 817 - End. teleg. Lusvel

1870
JANEIRO
1920
GRANADO & Cª.
Celebrando o
jubileu de sua fundação
agradecem a honrosa preferencia,
n'estes cincoenta annos de existencia
Commercial, da distincta classe
Medica e dos seus amigos e
freguezes, a quem cumprimentam
e auguram um novo
anno prospero e
feliz..

COMPANHIA FRIGORIFICO CRUZEIRO — **São Paulo**

Deposito de seus productos: ASSEMBLEA 72 — Telephone C. 4502 — RIO DE JANEIRO

Vista do interior do estabelecimento lado direito, da Secção de *Charcuterie* á rua da Assemblea n. 72, vendo-se o pessoal a postos, e no primeiro plano o Sr. Arthur Martins, chefe gerente.

Um aspecto da fachada do estabelecimento onde funcciona o varejo dos mais delicados productos da *Companhia Frigorifico Cruzeiro.*

RABISCOS Domingo de sol, cheio de luz, e de alegria e de festivos dobres de sinos nos altos campanarios das igrejas. Toda vestida de preto, com um véo sobre a cabeça, carregando seu pequenino livro de missa, a devota caminha, indifferente a tudo que a rodeia. Vae com o passo methodicamente regulado, os olhos sempre baixos como num recolhimento intimo, toda enlevada na sua crença infinita. Está velha, acabada quasi na curva extrema do caminho. Com os annos e os desenganos do mundo mais cresce a sua piedade! Não é egoista o que pede para si pede para todos nós. Boa velhinha que passa todos os domingos pela minha janella, que Deus te conserve as forças e te dê vida ainda por muito tempo para que tu continues ainda a pedir por nós que por descrentes ou desillud dos vamos rolando pelo mundo, aos trancos, aos tropeços...

Para a cutis usae os factores maximos da Belleza:
IANOP
e ROUGIL.
IANOP
O *Ianop* dá formusura encantadora.
O *Ianop* dá graça e attrativos fascinadores.
O *Ianop* fez desapparecer todas as imperfeições da pelle, assim como todos os indicios da velhice.
O *Ianop* é um creme liquido, suave, delicado, inoffensivo. e perfumado.
O *Ianop* snbstitue vantajosamente o pó de arroz.
O *Ianop* é para a cutis o que o orvalho é para as flores.
ROUGIL
Para colorir a cutis, substituindo com vantagem os rouges e o carmin, o *Rougil* não tem rival.
O *Rougil* dá á cutis coloração do mais tenue rosa ao encarnado vivo.
O *Rougil*, preciosidade de effeito prompto e immediato para colorir as unhas, é um primor para a coloração dos labios.
O *Rougil* é suave, delicado, inoffensivo e perfumado.
O *Rougil*, empregado em banhos, além de perfumar a pelle, a torna de uma bellissima côr rosea igual á natural.
O *Rougil* rejuvenesce a cutis dando attractivos e encantos que deslumbram.

O Joannico estava lendo um jornal da noite, e, a certa altura, deteve-se, alguns instantes, contemplativamente. Em seguida, perguntou:

— Papae, o que vem a ser inercia?

— Eu te digo. E' uma cousa que, quando eu a tenho, se chama preguiça verdadeira; e que, quando tua mãe a tem, se chama prostração nervosa!

— A senhorinha está muito abatida esta manhã! Passou outra vez a noite a lêr romances? Não é assim?

— Sim, senhora! Estava lendo um esplendido romance: era realmente muito interessante... mas elles... não se casaram senão depois de 4 horas da manhã, e eu tive que ir até... o fim!

A ESMERALDA

GRANDES REDUCÇÕES

Para evitar confusões com a casa junto pede-se reparar que toda as nossas portas e vitrines tem o distico

"A ESMERALDA"

RABISCOS Quando elle passa, todo enluvado, vestindo uma vistosa sobre casaca côr de cinza, com um grande cravo ao peito toda a gente sorri, maliciosamente num mote maldoso e cheio de ironia. Mas o velhinho parece indifferent ... sob o peso dos oitenta annos que o tornaram tremulo e lhe prenderam as pernas num rheumatismo chronico. Não dispensa o seu *footing* na Avenida, alli, á porta do Alvear, entre as 4 e 6 horas. Elle tem uma revolta intima de envelhecer, de ir acabando aos poucos. Gosta ainda de tirar o seu *fiapo*, o seu *fiapinho* innocente com as damas bonitas e as *melindrosas* e encantadoras. Os outros acham lhe graça mas elle pouco se importa. E' uma das classicas figuras da cidade.

Evidente!

Um viajante senta se á mesa de uma modesta hospedaria da roça e começa a sentir umas gotas de chuva na cabeça.

— Mas que diabo é isso! o seu tecto está furado? — E é sempre assim?

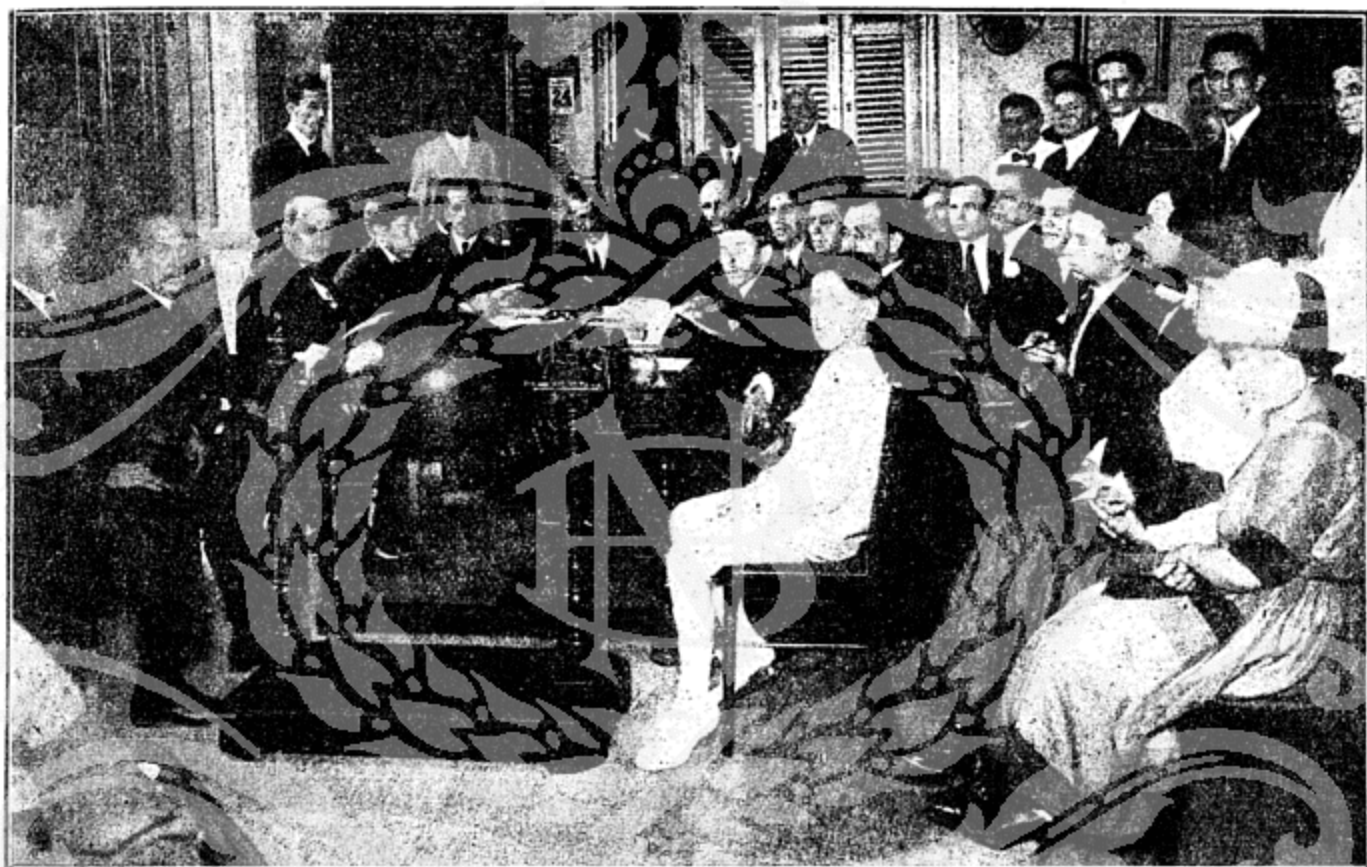
— Não senhor, responde com toda a simplicidade o dono da casa. — E' só quando chove...

RESULTADO DO 32º SORTEIO SEMESTRAL

DA

CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA — FUNDADA EM 1881

Autorisada a funccionar como sociedade anonyma pelo Decreto n. 9629 de 27 de Junho de 1912

Aspecto da meza por occasião do 32º sorteio semestral.

Capital Rs. 1:600$000

Directoria: Dr. Prudente de Moraes Filho, Presidente e Thesoureiro — Commendador Julio Miguel de Freitas, Secretario — Dr. Deodato C. Vilella dos Santos, Gerente.

Conselho Fiscal: Dr. Luiz Felippe de Souza Leão — Commendador Filadelpho de Souza Castro — Dr. J. S. Alvares Borgerth — Barão de Oliveira Castro.

Resultado do sorteio semestral, realizado em 24 de Dezembro de 1919. Foram sorteadas com 5:00$000 em dinheiro, as seguintes apolices:

N. 4.762 - José Martins Vianna (Capital Federal) — N. 8.136 - João Gonçalves Cardoso (Capital Federal) — N. 10.590 - Antonio Borlido Maia (Capital Federal) — N. 10.320 - Arthur Rodrigues de Moraes (Bahia) — N. 10.669 - D. Cecilia Moreira Lopes (Bahia) — N. 10.868 - Dr. Frederico Ferreira Pontes (Bahia).

Agencias em todos os Estados

Séde social: Avenida Rio Branco, 87 — Rio de Janeiro

INVOCAÇÃO

Vem anno novo... vem! Traz alegria
ao pobre mundo que o espera ancioso!
Traz-nos pela dores de Maria
um viver nobre... livre.. venturoso!

A vida, ha muito que de dia em dia
tornou-se um fardo triste... lastimoso!
A joventude não tem mais poesia
Não se lembra sequer que existe o gozo!

Traz alegria ao mundo!... A mocidade,
de outr'ora traz a sã jovialidade
faz que ella seja amante... ardente... altiva!

Basta de tanta lucta, a vida é pouca!
A mocidade alenta... torna-a louca...
da-lhe poesia... amor... faz com que ella viva!...

Griselda Lazzaro Schleder

Advogados
Dr. F. R. Moura Escobar, r. do Rosario, 133.

Alfaiatarias e Gravatas
Almeida Rabello, r. Uruguayana, 94, t. 1264 n.
Vasconcellos & Abreu, rua do Rosario, 131.
A. L. Oliveira, 7 de Setembro, 92, sob. t. 6247 c.
Alfaiataria Casa Gomes, Lavradio, 10, t. 2776 c.
Lauria, Gravatas, rua S. José, 67, t. 4382 c.
Ao Pavilhão S. Luiz, M. Floriano, 96, t. 866 n.

Bancos Extrangeiros
Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud, rua da Quitanda, 117.
Banco Nacional Ultramarino, rua da Quitanda n. 120, t. 243 n. — Agencia na Praça 11 de Junho n. 130, t. 2543 n.
Banco Hollandez da America do Sul, rua da Candelaria n. 21, t. 1028.

Bancos Nacionaes
Lavoura e Commercio, rua 1° de Março, 85.
Zenha, Ramos & C., rua 1° de Março, 73.
Mercantil do Rio de Janeiro, 1° de Março, 67.

Caixas de Papelão
Fernando de Lemos, r. S. Pedro, 201, t. 4249 n.
Diniz C. Viegas, Avenida Passos, 40, t. 1302 n.

Calçados
Casa da Onça, rua Uruguayana, 72, t. 610 c.
Casa Fourcade, rua Uruguayana, 74, t. 1040 c.
Casa do Gallo, rua da Assembléa, 59, t. 86 c.
Pereira Bastos & C., rua Ouvidor, 67, t. 3241 n.
Sapataria Ideal, rua da Carioca, 50, t. 2636 c.
Casa do Bastos, r. Uruguayana, 19-20, t. 2616 c.
Casa Guarany, Sete de Setembro, 122, t. 4445 c.
Au Bijou de la Mode, rua Carioca, 80, t. 3660 c.
Casa River, rua da Assembléa, 46, t. 5477 c.
Sapataria Londres, r. Ouvidor, 155, t. 5404 n.
Casa Avellar, rua de S. José, 106, t. 471 c.
Sapataria Bristol, rua de S. José, 110, t. 1062 c.
Sapataria Gil Duarte Pereira & C. Calçados finos, Assembléa, 24, t. 935 c.
Sapataria Trianon, r. S. José, 118, t. 2863 c.

Cafés e Fabricas
Café e Bar S. Paulo, Avenida Rio Branco, 129.

Canetas-Tinteiro
Casa Stephen, rua de S. José, 117, t. 508 c.

Casa Especial de Fructas
Gelo, Fructas e Conservas, Ferreira, Irmão & C., rua Primeiro de Março, 4. t. 32 norte.
Casa Ferreira — Fructas frescas e artigos de frigorifico. Assembléa, 95, telep. 3787 c.

Chapelarias
Almeida Rabello, rua Uruguayana, 94, t. 1264 n.

Chá, Cêra e Sementes
Gonçalves, Senra & C., G. Dias, 89, t. 5373 n.

Cirurgiões Dentistas
R. B. von Planckenstein, Floriano Peixoto, 41.
Dr. Octavio E. Alvaro, 24 de Maio, 74, t. 1296 v.
Agnello Cerqueira, Av. Rio Branco 175, t. 5799 c.
Julio Junqueira de Aquino, Gabinete electrico, trat. sem dôr. Av. Rio Branco, 90, 1° and.

Comp. de Seguros contra Fogo
Sagres, Luso-Brasileira, r. 1° de Março, 65, sobrado, teleph. 26 norte.
União dos Varegistas, r. 1° Março, 37, t. 862 n.
Atlas - Companhia Ingleza de Seguros Contra Fogo. Agentes: Richard Whichello & C. Rua 1.° de Março, 112, telep. 5782 n.

Drogarias e Pharmacias
Drogaria Sul-Americana, Silva Gomes & C., rua 1.° de Março, 149 e 151
Pharmacia Silva Araujo, r. Primeiro de Março n. 11, t. 3016 n.
Rodolpho Hess & C., Casa Huber, r. 7 de Setembro, 61 e 63, t. 1918 c. Importação directa.
Phar. Pasteur, Boulev. 28 de Set. 304, t. 1290 v.
Pharmacia e Drogaria Granado, rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18 — Succursaes: rua Visconde do Rio Branco, 31 e rua Conde Bomfim, 302 e 304.

Engenheiros e Constructores
Antonio Januzzi & C., escriptorio technico: Avenida Rio Branco, 144, t. 773; escriptorio commercial: praia de Botafogo n. 20, t. 349 s. Morro da Viuva.

Floricultura e Avicultura
Floricultura Barbacena, Assembléa, 113, t. 1837 c.

Hoteis e Pensões
Hotel de Belgique, rua das Larangeiras, 47.
Hotel Avenida, Avenida Rio Branco, 152, 162.
Hotel Globo, rua dos Andradas, 19, t. 1833 n.
America-Hotel, rua do Cattete, 234, t. 407 c.
Rio Palace-Hotel, da Comp. de Grandes Hotels Centraes, largo de S. Francisco, t. 61 n.
Fluminense-Hotel, Praça da Republica, 207-209.

Joalherias e Relojoarias
A Esmeralda, travessa de S. Francisco, 8 e 10.
Oscar Machado, Ouvidor, 101 e 103, t. 2367 n.
Relojoaria Suissa, rua do Hospicio, 16.
Joalheria Adamo, Ouvidor, 98, t. 2566 n.
A Pendula do Cattete, rua do Cattete, 60.
Casa Hugo Brill, pedras preciosas brasileiras e joalheria. Avenida Rio Branco, 112.

Leiterias
Leiteria Bol Rua Gonçalves Dias n. 73, telephone 609 norte.
Leiteria legitimo Italiaya, r. Cattete, 25, 5114 c.
Leit. Mineira, S. José 113. G. Cruzeiro, t. 3110 c.

Livrarias
Livraria Drummond Rua do Ouvidor, 76. Rio de Janeiro

Mantimentos e Molhados Finos
A' Despensa Fidalga, r. do Cattete, 23, t. 1830 c.
Armazem Progresso, r. do Cattete, 27, t. 4751 c.
Armazem Carioca, P. B. Drumond, 33, t. 1820 v.

Material Photographico
Photo-Supplies, Marco F. Bertea, End. Teleg. Osiris, r. 7 de Setembro, 145, t. 5385 c.

Moveis e Tapeçarias
Alfredo Nunes & C., Carioca, 65 e 67, t 5971 c.
The Red Star Company, rua Gonçalves Dias, 69, 71 e rua Uruguayana, 82.
Au Confortable, rua Sete de Setembro n. 32.
A. Pinto & C., rua da Quitanda, 72, t. 3096 c.
A Independencia, rua do Theatro, 1, t. 476 c.
Magalhães Machado & C., Andradas 19, t. 2037 n.
Le Mobilier, rua Chile, 31, t. 899 c.
A Ideal, F. Veiga & C., S. José, 74, t. 5324 c.
Casa Alves, rua dos Andradas, 51, t. 2838 n.
Casa Guanabara, rua do Cattete, 96, t. 3611 c.
Mobiliario Chic, r. 7 Setembro, 103, t. 6266 c.

Navegação
Sociedade Anonyma Martinelli Lloyd Nacional, Avenida Rio Branco, 106 e 108.
Companhia Commercio e Navegação, rua da Alfandega, 5, telephone 1955 norte.

Padarias
Padaria e Conf. Franceza, S. José, 89, t. 4612 c.

Papelarias e Officinas Graphicas
Papelaria Nunes, rua da Quitanda, 61, t. 1845 c.
Papelaria Brazil, Rua da Quitanda, 105, telephone 1769 n.
Oscar N. Soares, rua dos Ourives, 60, t. 1956 n.
Livr. Pap. Azevedo, Uruguayana 29. Depositos e escr. Sen. Dantas 104-120, t. 3079 e 5228 c.
Impressos e Gravuras, Av. Passos 40, t. 1302 n.

Papeis Pintados
A Casa Santos é na Rua da Assembléa canto da Rua da Quitanda. Tel. 797 Central.

Penhores
Comp. Aurea Brasileira, Av. Passos 11, t. 3960 c.

Perfumarias
C. Bazin & C., Avenida Rio Branco, 131.
Ramos Sobrinho & C., r. Hospicio, 11, t. 3043 n.
A. Abel de Andrade, Rodrigo Silva, 36, t. 1027.
Perfumaria Silva, r. do Theatro, 9, t. 1368 c.

Pharmacias Homœopathas
Grande Laboratorio Homœpathico J. F. de Pinho Filho & C., rua da Quitanda, 135.
Almeida Cardoso & C., r. M. Floriano 11, t. 993 n.

Pianos e Musicas
Casa Arthur Napoleão, Av. Rio Branco, 122.
J. de Sá Oliveira, r. da Carioca, 48, t. 3539 c.
Vieira Machado & C., rua do Ouvidor, 179.
Secção Chopin, rua Sete de Setembro, 141.

Restaurants e Bars
Restaurant La Toscana, r. S. José, 85, t. 1262 n.

Roupas Brancas
Camisaria Franceza, Avenida Rio Branco, 133.
A Gloria do Brasil, rua da Carioca, 3, t. 2273 c.

Uniformes Militares
Pimenta & C., rua da Quitanda, 35, t. 283 c.

Xaropes e Licores Finos
M. Gérin & C., rua de S. José, 48, t. 837 central.